ANNO XLI. NUMERO 58. SABBAD FEIRA 11 DE MARÇO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Alaloas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Quarto cresc. as 9 h., 59 m. e 16 s. da m.
12 Lua cheia as 8 h., 22 m. e 10 s. de m.
20 Quarto ming as 10 h., 16 m. e 22 s. da m.
27 Lua nova as 3 h., 8 m. e 22 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. Ss. Victor e Victoriano mm.
7. Terça. S. Thomaz de Aquino dout. angelico.
8. Quarta. S. Quintilio b.; S. Poncio diac.
9. Quinta. S. Francisca Romana viuv.
10. Sexta. S. Militão m.; S. Drothoveo ab.
11. Sabbado. Ss. Candido e Heraclio mm.
12. Domingo. S. Gregorio Magno dout. da egr.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 hora e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de março de 1865.

Officio ao Exm. Dr. vigario capitular desta diocese.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que expõe no officio incluso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Papacaça.

Dito ao mesmo. — Para satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial, contida em officio do respectivo secretario desta data sob n. 14, faz-se mister que V. Exc. informe acerca dos inclusos projectos ns. 33 do anno passado e 4 deste.

Dito ao Exm. conselheiro presidente da relação. —Sirva-se V. Exc. de informar-me do resultado do *habeas-corpus* requerido a esse tribunal por Manoela Maria da Conceição, sua irmãa Lourença Mathilde do Livramento presas no termo de Iguarassú, remettendo-me cópia da sentença do mesmo tribunal, e das peças que a motivaram, ou que possam provar abuso de autoridade.

Dito ao coronel commandante das armas.—Faço apresentar á V. S. os cidadãos Ernesto Cypriano da Silva e Francisco Machado dos Santos, que se offereceram para servir no Corpo de Voluntarios da Patria, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao mesmo. — Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 2 do corrente sob n. 403, tenho a dizer que em 27 de fevereiro ultimo recommendei ao director do arsenal de guerra, que faça apromptar 600 fardamentos completos para os Voluntarios da Patria, bem como 5:000 equipamentos; e hoje se expede ordem ao mesmo director sobre o armamento por V. S. requisitado.

Quanto á nomeação do alferes reformado Jorge Rodrigues Sidreira para servir no deposito do Corpo de Voluntarios, já declarei por occasião de responder a outro seu officio sob n. 388, que não me parece ella conveniente. —Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito ao mesmo. —Faço apresentar a V. S. os cidadãos Ignacio Francisco dos Santos, Otton José de Barros, Olegario José da Costa, João Climaco dos Anjos, Miguel Justino dos Santos, e Manoel Gualberto Alves de Mendonça, que se offereceram para servir no Corpo de Voluntarios da Patria, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao mesmo. — Fico inteirado pelo officio que V. S. me dirigio hoje sob n. 460, de terem sido julgados incapazes do serviço do corpo de Voluntarios da Patria, os cidadãos José Lopes Cabral e Joaquim José Parahybano, vindos do termo da Escada para alistarem-se no mesmo corpo, bem como de haverem sido considerados no caso de não assentarem praça antes de serem curados os de nomes José Antonio dos Santos e Manoel Nacor Peixoto, que com o mesmo destino vieram daquella freguezia.

Dito ao mesmo. — Faço apresentar á V. S. os cidadãos Luiz de França Gonzaga, Lucas Evangelista de Alcance, Manoel Nacor Peixoto, José Francisco, José Lopes Cabral, Felix José de Sant'Anna, Francisco Luiz da Silva, Manoel Martins de Paula e Antonio Severino de Oliveira dos Santos, que se offereceram para servir no corpo de Voluntarios da Patria, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se quanto ao primeiro ao tenente-coronel.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. inspeccionar o 2º sargento do corpo de policia Claudino Faustino da Paz, em deferimento ao que este me requereu. —Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. o cidadão Francisco Procopio Ferreira, que se offereceu para servir no corpo de Voluntarios da Patria, afim de que V. S. lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao subdelegado de Nasareth.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo sido alistado como alferes no corpo de Voluntarios da Patria o alferes da guarda nacional Tiburtino Pinto de Almeida Junior, em virtude de ordem desta presidencia de 28 de fevereiro ultimo, e de conformidade com a 2ª parte do art. 5º da postura de 6 daquelle mez, ordene V. S. o pagamento da inclusa folha, tirando vencimento á que elle tem direito.

Dito ao mesmo.— Transmitto á V. S. as 9 inclusas guias, afim de que, nos termos da portaria de 6 de fevereiro ultimo, a que se refere o meu officio de 27 daquelle mez, mande pagar os vencimentos que competirem aos Voluntarios da Patria, Manoel Nacor Peixoto, Lucas Evangelista de Alcance, José Francisco, José Lopes Cabral, Felix José de Santa Anna, Francisco Luiz da Silva, Manoel Martins de Paula, Antonio Severino de Oliveira e Manoel Gualberto Alves Mendonça, que com esse destino foram remettidos pelos juizes de paz do 1º e 2º districtos da freguezia da Escada.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos a consignação que, segundo o requerimento incluso, pretende deixar do respectivo soldo nesta provincia para alimentos de sua familia o capitão do 10º batalhão de infantaria Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna.

Dito ao inspector da thesouraria paovincial.—Inteirado do conteudo do seu officio de hontem, sob n. 91, tenho a dizer em resposta, que pode V. Sr. conforme indica em seu citado officio, mandar pagar pelo saldo das sobras das consignações da lei do orçamento proximo findo, a quantia de 10:000$ proveniente da ultima préstação a que tem direito o empreiteiro da ponte de ferro denominada de S. João na estrada de Pão d'Alho, como se vê do certificado que devolvo, visto achar-se extincta a quota votada no § 5º do art. 14 da lei do orçamedto vigente, como se evidencia do predito officio.

Dito ao mesmo.—A Antonio Domingues de Almeida Poças, mande V. S. pagar, se não houver inconveniente a quantia de 24$800, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Santo Antão, durante o mez de janeiro ultimo, como se vê da inclusa conta que para esse fim me foi remettida pelo chefe de policia, com officio de hontem, sob n. 320.

Dito ao mesmo.—Em vista do recibo junto em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. pagar a quantia de 35$000, despendida desde julho do anno proximo passado até janeiro ultimo, com o aluguel da casa que servio de cadeia no termo de Tacaratú, devendo esse pagamento ser feito á Francelino Augusto de Hollanda Chacon, conforme solicitou o chefe de policia, em officio de hontem, sob n. 317.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Bartholomeu Francisco de Souza & C., a quantia de...... 186$340, provenientes de objectos constantes da inclsa conta mandados vir da Europa, para o serviço do museu, em virtude de autorisação de um de meus antecessores, segundo consta do officio do professor da 1ª cadeira de sciencias naturaes do gymnasio provincial a que se refere o do director geral da instrucção publica de 6 do corrente, sob n. 69.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—participando o delegado de policia do Exú, em data de 29 de janeiro ultimo que na cadeia da villa daquelle nome, não havia preso algum: assim o communico a V. S. para a conveniente fiscalisação do fornecimento dos presos pobres.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sciente pelo officio junto ao de V. S., n. 60, do 1º do corrente, de que o alferes da 5ª companhia do 1º batalhão de reserva da guarda nacional deste municipio João de Castro de Oliveira Guimarães, declara estar disposto a prestar-se ao serviço activo da mesma guarda nacional nesta capital, renunciando qualquer remuneração a que por ventura possa ter direito, tenho a dizer em resposta ao seu citado officio que aceito e louvo o patriotico offerecimento do referido alferes e recommendo a V. S. que opportunamente o aproveite.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Tenho presente o officio de 25 do mez passado, em que V. S. trouxe ao meu conhecimento, que o commandante interino do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commandante superior se offerece com o mesmo batalhão para destacar em qualquer ponto desta provincia, onde os seus serviços possam ser necessarios.

Em resposta, tenho a dizer-lhe que agradeço e louvo tão patriotico offerecimento que opportunamente serão aproveitados.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S mandar alistar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Balbino Pereira de Barros, de que trata o seu officio n. 152 desta data.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar dar baixa ao corneta do corpo sob seu commando Antonio Estevão dos Santos, visto haver-se tornado incorrigivel, como consta do officio n. 149, de hontem datado.

Dito ao chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do Bonito Manoel Gomes da Cunha Pedrosa.—Pelo seu officio de 21 do mez passado, fiquei sciente de ter V. S. assumido o exercicio interino do cargo de commandante superior da guarda nacional dessa comarca por se achar enfermo o respectivo proprietario.

Dito ao tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira.—Accusando o recebimento do seu officio de hontem datado em que V S trouxe a minha presença para serem alistados no corpo de voluntarios da patria os cidadãos Ernesto Cypriano da Silva e Francisco Machado dos Santos, agradeço muito e louvo esse procedimento que acaba de ter V. S.

Dito ao capitão Miguel Joaquim do Rego Barros.—Accusando a recepção do officio que V. S. me dirigio em data de 7 do corrente offerecendo para servirem no corpo de voluntarios da patria os seus filhos Miguel Joaquim do Rego Barros Junior e Fabriciano Napoleão do Rego Barros, devo declarar-lhe que esse offerecimento patriotico é aceito como um importante serviço a patria e merece por isso todo o louvor, e que acabo de expedir as ordens necessarias afim de que os ditos seus filhos sejam alistados no predito corpo e nos postos que lhes competirem. —Officiou-se ao coronel commandante das armas.

Dito a Joaquim Antonio Carneiro.—Louvando e agradecendo cordialmente em nome do governo imperial a generosa offerta, que, por officio de hontem, fez V. S. da quantia de 400$ sendo 300$ para as despezas da guerra em que se acha empenhado este imperio com as republicas do Uruguay e Paraguay, e 100$ para a caixa de soccorro das familias necessitadas dos bravos voluntarios da patria que desta provincia marcharem para a mesma guerra, resta-me rogar-lhe que se sirva de recolher a primeira de taes quantias a thesouraria de fazenda, a cujo inspector me dirijo a este respeito, e a segunda á sociedade instituida nesta capital com a denominação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. fornecer ao Dr. chefe de policia, como este solicitou em officio n. 281, de 28 do mez findo, 12 granadeiras para o serviço de policia no termo do Bom-Conselho. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha.—Tendo sido Vmc., ha quasi um anno, segundo me consta, nomeado juiz municipal da capital do Pará, e achando-se actualmente servindo o lugar de secretario da instrucção publica, convém que me declare se tem renunciado aquella nomeação, e no caso contrario cumpre que quanto antes siga para alli, afim de entrar no exercicio do referido cargo de juiz municipal.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do Limoeiro.—Inteirado do que Vmc. me communicou em seu officio de 27 de fevereiro ultimo, tenho a dizer-lhe que aguardado o prazo e mais formalidades da lei, proceda a convocação dos eleitores e supplentes que devem concorrer para a organisação da junta revisora da qualificação dessa freguezia, a qual deverá reunir-se no dia 30 de abril proximo vindouro, que para isso fica designado. — Igual foi dirigido ao de S. Vicente.

———

Expediente do secretario do governo do dia 8 de março de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—De ordem de S. Exc, o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. a inclusa cópia da relação dos guardas nacionaes do setimo batalhão de infantaria deste municipio, que deixou de acompanhar o officio do mesmo Exm. Sr. pssidente de 6 do corrente, e de que trata o officio de V. S. n. 444, de hontem datado.

N. 38 — Officio ao primeiro secretario da assemblea legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S. para serem presentes á assemblea legislativa provincial, as inclusas contas e orçamento da receita e despeza para o futuro anno financeiro de 1865 a 1866, que foram remettidos pela camara municipal da villa do Cabo, com o officio datado do 1.º de fevereiro ultimo, junto por copia.

N. 39.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. para serem presentes á assembléa legislativa provincial, os inclusos balanços, orçamento e tabella explicativa da receita e despeza do exercicio de 1863 a 1864, e bem assim o orçamento da receita e despeza de exercicio de 1864 a 1865, e o mappa demonstrativo de toda a sua receita, com indicação das diversas verbas, as quaes foram enviadas pela camara municipal de Barreiros, com officio de 14 de janeiro ultimo.

N. 40.—Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. o incluso exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou a segunda sessão da 12.ª legislatura da assembléa geral.

N. 41. — Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. para serem presentes á assembléa legislativa provincial os inclusos balancetes da receita e despeza de 1.º de outubro de 1863, ao ultimo de setembro de 1864, que me foram remettidos pela camara municipal da villa do Bom-Conselho, com officio de 15 de outubro do anno passado.

N. 42.—Dito ao mesmo. — Passo por copia ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para serem presentes á assemblea legislativa provincial, os inclusos termos de contrato, que em virtude do art. 58 da lei n. 596 do orçamento vigente, foram celebrados com os Drs. Francisco de Paula Sales e Joaquim Pires Machado Portella, para a confecção e classificação das leis provinciaes.

N. 43.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. para ser presente á assemblea legislativa provincial, o incluso projecto de posturas que enviou a camara municipal do Buique, com officio de 13 de janeiro ultimo.

N. 44.—Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso quadro da receita arrecadada nos tres ultimos exercicios findos, que remetteu a camara municipal de Caruarú, com officio de 5 de janeiro ultimo.

N. 45.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial o incluso orçamento e tabella explicativa da receita e despeza do exercicio de 1864 a 1865, que remetteu a camara municipal da villa de Agua-Preta, com officio de 30 de janeiro ultimo.

N. 46.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S., para ser presente á assembléa legislativa provincial, o incluso balanço da receita e despeza do anno financeiro de 1863 a 1864, bem como o orçamento que tem de regular no anno de 1865 a 1866, os quaes foram remettidos pela camara municipal da villa de Páod'Alho, com officio de 7 de janeiro ultimo.

Dito ao administrador da confraria do Senhor Bom Jesus dos Passos da cidade de Goyanna.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S, em resposta ao seu officio do 1º do corrente, que nesta data ficam expedidas as ordens solicitadas no seu citado officio.

Pela secretaria do governo se declara que, segundo consta do officio do commandante das armas de 8 do corrente, sob n. 460, José Antonio dos Santos Nacor Peixoto, foi julgado incapaz para alistar-se como voluntario da patria.

Despachos do dia 7 de março de 1865.

Requerimentos.

Antonio Augusto de Lima.—Passe portaria concedendo a licença na forma da informação do Sr. capitão do porto, de 6 do corrente, n. 42.

Alfredo de Albuquerque Martins Pereira & C.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Casimiro Mendes da Penha.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Chaves & Vianna.—Não pode ser concedida a licença que pedem os supplicantes para venderem os generos de que tratam, nos mercados publicos em vista do que informa a camara munical; podendo entretanto faze-lo no seu estabelecimento commercial.

Claudio Dubeux.—Dirija-se o supplicante a assembléa provincial a quem compete a interpretação da lei, visto dar-se divergencia fundada a respeito della.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Francisco Alves Ferreira, Manoel Rodrigues de Souza, [illegible]intho Roque da Cunha, Manoel Francisco das C[illegible] Corrim e outros.—Informe a camara municipal do Recife.

Joaquim Felix Machado.—Informe o Sr. juiz municipal de Goianna.

Joaquim Raphael de Mello Junior.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal de Goianna.

João Antonio Guimarães.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar o titulo, fazendo-se a declaração pedida.

Joaquim Mauricio Gonçalves Rosas.—Indo a praça o arrendamento da casa de que se trata, pode o supplicante conceder a ella se lhe convier.

Tenente José Rodopiano dos Santos.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

José Polycarpo de Freitas.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Cardozo da Silva, praça do 4.º batalhão de artilharia.—Passe portaria concedendo a licença pedida de conformidade com a informação do Sr. coronel commandante das armas de 6 do corrente, sob n. 434.

Leoncio Pinto de Mello.—Como pede.

Manoel José Correa.—O primeiro requerimento do supplicante não foi despachado logo, por que a mãi do menor concordou em que elle se alistasse como Voluntario da Patria, no entretanto continuando o supplicante a oppor-se a resolução do seu tutelado e tendo este pouco mais de 16 annos, seja eliminado do alistamento dos voluntarios.

Mathias José da Paz.—Concedo o prazo de 8 dias.

— 8 —

Alfredo de Albuquerque Martins Pereira & C.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

David William Bowman.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial

Capitão Eduardo Frederico Bancks. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Francisca Joaquina de Mello.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Thomaz Ribeiro Varejão.—Dê-se.

José Maria Pestana Junior. — Em vista das ordens do governo, não póde ser por ora aceito o offerecimento do supplicante que agradeço.

Joaquina Maria dos Anjos.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Thomaz Ribeiro Varejão. — Apresente-se o supplicante ao Sr. commandante das armas para o fazer alistar como 2º acadete no corpo de Voluntarios da Patria, como deseja, pelo que muito louvo.

José Polycarpo de Freitas.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

José Francisco Thomaz do Nascimento.—Informe o Sr. capitão do porto.

Joaquim Gomes Pessoa. — Informe o Sr. Dr. juiz municipal de Goyanna.

Martinho José de Jesus.— Indeferido em vista da informação.

Miguel Luiz da Purificação. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Romualda Alexandrina Tavares.— Tendo sido o recruta enviado com má nota pelo commandante superior, e não sendo isenção legal o que allega a supplicante, não póde ser attendida.

Thomé Rodrigues da Cunha.—Declarando á thesouraria de fazenda, que se vai passar titulo somente da parte do terreno n. 25 A correspondente a' casa arrematada por Joaquim Francisco de Rego, nada ha que deferir ao que requereram os supplicantes.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO
SEDE VACANTE

Expediente do dia 2 de março de 1865.

Officio ao vigario do Piassabuçú. — Sendo-me apresentado um abaixo assignado dos moradores dos povoados Bonito, Frecheiras e Peba, pedindo-me licença para edificarem uma capella no povoado denominado Bonito, distante dessa matriz quatro legoas, e allegando que procedem a este trabalho debaixo da direcção de V. Rvma., cujo zelo pela casa do Senhor ficou bem patente na povoação do Brejo-Grande dessa mesma freguezia, onde V. Rvma. construio um magnifico templo dedicado a Nossa Senhora da Conceição, eu me regosijei sobremodo com esta noticia; e para dar aos peticionarios uma prova do apreço em que tenho o zelo religioso que os anima, concedi a licença pedida para edificarem a capella, antes mesmo de constituido o competente patrimonio, o qual estou certo que hão de realisar com brevidade.

Espero que V. Rvma. continuará a trabalhar na casa do Senhor, animando com a sua dedicação e com a sua actividade aquelles que ja confiam assás no benefico influxo de tão digno pastor.

Dito ao padre Gil Braz de Maria Santissima.—Nesta data encarrego o Rvd. vigario de Patos de reger essa freguezia de Santa Luzia, emquanto não chegar o respectivo parocho encommendado.

Fica assim respondido o seu officio de 8 do proximo passado.

Dito ao vigario de Patos.—Autoriso a V. Rvma. para reger a freguezia de Santa Luzia, emquanto não chegar o Rvd. Marcolino Rogerio dos Santos Freire, por mim nomeado parocho encommendado para a mesma.

— 3 —

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. o orçamento da obra do raio do sul, no seminario episcopal desta cidade, o qual orçamento me foi apresentado pelo 2º tenente do corpo de engenheiros, José Tiburcio Pereira de Magalhães, encarregado por V. Exc. de proceder a esse trabalho.

Rogo a V. Exc. que se digne de, com a brevidade que lhe fôr possivel, transmittir ao governo imperial o mencionado orçamento, significando-lhe ao mesmo tempo a necessidade que ha de proceder-se quanto antes a essa obra, visto achar-se desaprumada a parede mestra, e ameaçar eminente ruina.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Tendo eu recebido a participação que remetto por cópia, em que o Rvd. vigario da fregezia de S. José declara que Manoel do Nascimento da Silva, sendo parochiano da mesma freguezia, e estando correndo proclamas nas matrizes do Recife para se casar com Francisca Guilhermina do Espirito Santo, ao mesmo tempo corria proclamas nas freguezias do Cabo e da Muribeca para se casar com Felismina Ludovina de Jesus, e illudindo o Rvd. vigario de Muribeca obtevera licença para se casar com esta ultima, a qual, posto seja natural da mesma freguezia da Muribeca, é actualmente parochiana da freguezia de S. José, como se vê dos attestados dos inspectores de quarteirão, que declaram serem ambos esses contrahentes desde longo tempo moradores na freguezia de S. José, e tendo eu passado a verificar cuidadosamente o que se havia dado a tal respeito e reconhecendo que o vigario da Muribeca foi com effeito illudido, e que o casamento de Manoel do Nascimento da Silva com Felismina Ludovina de Jesus, é nullo por clandestinidade, cumpre-me levar o occorrido ao conhecimento de V. S., enviando inclusa a participação por cópia, do vigario de S. José, e os attestados dos inspectores de quarteirão, afim de que se digne dar as providencias que o caso exige, e a moralidade publica requer, afim de que esse individuo seja severamente punido.

Dito ao vigario da Muribeca. - Tenho presente o seu officio datado do 1º do corrente, em resposta ao que lhe dirigi em 24 do proximo passado. Diz V. Rvma. que passou uma licença ao Rvd. coadjuctor da freguezia de S. José do Recife para assistir ao casamento de Manoel do Nascimento da Silva com Felismina Ludovina de Jesus, por que na boa fé os reputava seus parochianos; e para prova me remette os proclamas em que se declara ser o nubente natural da villa do Cabo, a nubente natural dessa freguezia, e ambos os contrahentes moradores nessa mesma freguezia da Muribeca.

Apesar da segurança com que V. Rvma. diz ter procedido, cumpre-me declarar-lhe que não teve todo o cuidado que era para desejar em materia tão melindrosa. Um parocho não deve dar licença para casarem nubentes que não conhece, sem que primeiro se certifique de que são com effeito seus parochianos. E não obsta que elles tenham declarado nos proclamas serem moradores de tal freguezia e não haver apparecido impedimento nem declaração alguma; porquanto morando elles em freguezia distante, é muito facil passarem desapercebidos os seus proclamas.

Quando pois um parocho não conhece algum dos nubentes, no qual possa confiar, deve certificar-se primeiro se são com effeito seus parochianos, ou pelo menos se a nubente é sua parochiana, e se não tiver outro meio de certificar-se, os obrigará a apresentar-lhe uma pessoa capaz e conhecida, que lhe possa affirmar que os conhece a elles, e que são com effeito seus parochianos. Deste modo se livrará um parocho de concorrer para que se façam casamentos nullos com grave prejuizo das almas e da sociedade, como agora infelizmente acaba de acontecer.

Cumpre-me igualmente observar que o Rvd. vigario de S. José não enchergou em V. Rvma. nem má fé, nem dolo: o vigario de S. José, dando-me parte do occorrido, cumprio o seu dever. E nem de outro modo elle podia proceder sem que incorresse em grave censura. Apenas se tem conhecimento de um casamento nullo, é necessario dar parte a autoridade competente, para providenciar de prompto, como o caso exige.

Confiado no zelo e nas boas intenções de V. Rvm. espero que procederá d'ora em diante com mais circumspecção e cautella em materia de casamentos.

— 4 —

Officio ao vigario de S. José. — Tendo-me declarado o Rvd. vigario da Muribeca, em data do 1º do corrente, que com effeito fôra illudido a respeito da licença que passara para se casar Manoel do Nascimento da Silva com Felismina Ludovina de Jesus, pois que esses nubentes alli haviam sido proclamados, bem como na freguezia do Cabo, como moradores daquella freguezia, já me dirigi ao Dr. chefe de policia pedindo-lhe providencias a tal respeito. Cumpre agora que V. Rvma., procurando esses contrahentes, lhes declare que o seu casamento é nullo por clandestinidade.

Dito ao vigario de Ouricury.—Pelo seu officio de 5 do proximo passado fico sciente de haver V. Rvma. encarregado a regencia dessa freguezia ao padre Manoel da Silva e Souza em quanto durar o seu impedimento, visto ter de comparecer nas sessões da assembléa provincial, como digno membro que é da mesma assembléa.

— 6 —

Officio ao vigario da Varzea.—Accuso recebido o seu officio do 1º do corrente, pelo qual V. Rvma. solicita a sua exoneração de vigario encommendado da freguezia da Varzea, pois que os seus incommodos phisicos o impossibilitam de continuar nesse cargo, sendo-lhe mesmo necessario ir restabelecer-se no sertão.

Attendendo a tão justos motivos por V. Rvma. apresentados, eu o exonero da regencia dessa freguezia, e nesta data passo a nomear vigario encommendado da mesma ao Rvd. José Avelino Monteiro de Lima, o que lhe communico para sua intelligencia e para que dê posse ao novamente nomeado.

— 7 —

Officio ao padre Domingos Fulgino da Silva Lessa, capellão voluntario da patria, da provincia das Alagoas. — Accuso recebido o seu officio de 27 do proximo passado, em que me diz que, havendo-se V. Rvma. offerecido ao governo imperial para seguir para o theatro da guerra na qualidade de capellão voluntario da patria, e tendo sido aceito o seu offerecimento, me pede que approve esse seu acto, bem como lhe dê licença por escripto para ausentar-se da diocese e exercer os actos do seu ministerio sacerdotal dentro e fóra do imperio. Diz mais V. Rvma. que, deixando por essa causa de ser coadjuctor da freguezia do Poxim, e ficando por conseguinte sem provisão de confessor, pede que lhe mande passar nova provisão, afim de poder preencher as funcções do seu ministerio sacerdotal.

Louvando a piedade e abnegação patriotica com que V. Rvma., acudindo ao reclamo da patria, se dedica ao caritativo e santo ministerio de ir levar os soccorros da nossa religião áquelles que no campo da batalha dão a vida pela mesma patria, não só approvo esse acto de verdadeiro zelo e piedade christãa, e dou a V. Rvma. permissão para sahir da diocese e mesmo para sahir do imperio, como lhe concedo licença para, em quanto durar a guerra, e por espaço de um anno depois della terminada, poder confessar geralmente com todas as faculdades que se concedem nesta diocese, e que estão exaradas nas suas anteriores provisões.

Digne-se o Deos dos exercitos abençoar esse acto de caridade e de verdadeiro patriotismo, auxiliar os esforços e a abnegação de V. Rvma., e fazer que as suas palavras repassadas de uncção, de caridade e de amor, levem o balsamo consolador da religião ao coração desses heróes que se sacrificam por uma causa justa e santa, como felizmente tem sido todas aquellas que o imperio da Santa Cruz até hoje tem sustentado.

Dito ao vigario da Boa-Vista.—Constando-se que em uma casa da rua da Esperança nessa freguezia, existe uma imagem do Senhor, de vulto grande, que outr'ora estava em um nicho da rua do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, cumpre que V. Rvma. se dirija quanto antes a essa casa, e fazendo ver ás pessoas que ahi moram que os sagrados canones prohibem expressamente que se conservem imagens de vulto em casas particulares, lhes persuada com bons modos que devem consentir na trasladação dessa imagem para a matriz dessa freguezia: trasladação que V. Rvma. deverá fazer quanto antes e com toda a pompa que for possivel. E no caso de haver resistencia, dirija-se V. Rvma. á policia, pedindo o auxilio desta, afim de que sem perda de tempo seja transferida a imagem para lugar decente, como convém.

Espero que V. Rvma. me participará quanto antes esta mudança e o lugar em que na sua matriz fica collocada essa imagem.

Dito ao vigario de Salgueiro.—Accuso recebido o seu officio de 15 do proximo passado, em que me diz que chegando a essa freguezia o Rvd. missionario apostolico frei Casemiro de Militello, no espaço de 10 dias, em que missionou nesse lugar, concluio o cemiterio que a caridade dos seus parochianos ahi procurava erigir, e o benzeu com a pompa possivel: diz mais V. Rvma. que o digno missionario foi incansavel em promover o bem dessa villa, que fica debaixo do benefico influxo da eloquente voz de tão digno missionario.

Nada do que V. Rvma. diz a tal respeito me sorprende, pois essa é a marcha ordinaria desses verdadeiros cultivadores da vinha do Senhor, [illegible] deixam sempre mais ou menos assignalados os lugares por onde passam evangelisando os povos.

Certo do zelo e solicitude de V. Rvma. para com os seus parochianos, espero que se ha de esforçar, afim de conservar entre elles os sentimentos de piedade e de religião que lhes inspirou esse digno missionario de Deus vivo.

— 8 —

Officio ao Dr. chefe de policia.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. S. todos os documentos em original relativos ás certidões de baptismo dos pardos Bellarmino e Antonio, como V. S. requisitou nos seus officios de 23 de janeiro e 8 de fevereiro do corrente anno.

Reitero a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao juiz da irmandade do Santissimo Sacramento do Bom Conselho.—Participando-me o Rvd. coadjuctor da freguezia do Bom Conselho, em data de 7 do proximo passado, que no dia 5 do mesmo, parte da irmandade do Santissimo Sacramento (de que V. S. é digno juiz), de cruz alçada tomaram conta do cadaver de um parvulo, sem ser encommendado por elle na ausencia do Rvd. vigario, sem se ter tomado o assento de obito do mesmo parvulo; e que sem a competente guia o depositára em uma catacumba do cemiterio, queira informar-me circumstanciadamente o que houve a tal respeito, afim de providenciar-se convenientemente.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

11 de fevereiro de 1865.

Congresso americano.

Por mais de uma vez temos feito sentir a alta importancia que se liga á assembléa internacional americana, hoje installada na capital da republica do Perú.

Formada sob a pressão dos acontecimentos extraordinarios que tão profundamente commoveram as republicas americanas, o congresso que hoje se acha reunido na cidade de Lima, tem uma larga esteira a percorrer. E da sua missão podem provir fructos beneficos, garantias efficazes aos grandes principios do direito internacional moderno e sobretudo ás nacionalidades americanas.

Temos procurado fazer conhecidas as peripecias da magna questão que ha sete mezes traz agitados o espirito publico e os gabinetes dos estados occidentaes da America Meridional.

Tomados da nobre indignação que sempre irrita os animos conscienciosos ante attentados que postergam o direito e a justiça dos povos, cumprimos com o nosso dever, demos expansão a um sentimento sincero protestando contra os actos barbarescos que atropellaram os mais sagrados direitos de uma nação soberana.

E no empenho de estudar a questão e de esclarecer a respeito della o espirito dos nossos leitores, buscamos ajuizar com criterio dos factos que hão occorrido no Perú.

Ainda nesse empenho vamos hoje fornecer aos nossos leitores algumas noticias sobre a actual situação do grave conflicto Hispano-Peruano, e sobre as disposições reveladas pelo congresso americano desde as suas primeiras sessões.

Estão representadas nelle, além do Perú, os seguintes estados: Confederação Argentina, Estados-Unidos da Colombia e Venezuela, Bolivia, Chile, Equador.

Dos representantes das republicas da America central que eram esperados em Lima a todo o momento, já chegou o representante da Guatemala, segundo as ultimas noticias de Lima, que alcançam até 14 de dezembro.

Da adhesão destas republicas não se póde mais duvidar. São solemnes e corajosas as nobres manifestações que dellas hão partido.

Em sessão de 21 de novembro proximo passado, o congresso declarou constituirem uma offensa commum aos estados da America os attentados praticados pela Hespanha contra o Perú; e tratou de combinar sobre os meios de defesa.

Devemos, porém, para esclarecer os leitores recordar o que dissemos em um recente artigo acerca da attitude reciproca em que se achavam o congresso americano, o congresso peruano e o governo nacional.

Trabalhada por uma crise extraordinaria a republica do Perú tem visto os seus poderes abalados profundamente. O patriotismo em delirio tem feito oscillar descompassadamente o pendulo social. Uma perturbação geral nos espiritos tem irritado os animos, transtornado as deliberações, enfraquecido as resoluções, desnorteado as intelligencias e provocado conflictos de graves consequencias.

Como, porém, o sentimento nacional é robusto, como a despeito de todas essas vicissitudes é geral e profunda a consciencia que tem o Perú da justiça da sua causa e do direito que lhe assiste, nutrimos a grata esperança de ver em breve illuminados por inspirações salvadoras, que tragam a accordo commum, todos os espiritos obliterados.

Já fizemos ver de quantos embaraços ha rodeado o governo dessa republica a influencia do par exaltado que, dispondo de maioria no parlamento peruano, chegou a avassalar o governo e a tornar impossivel a realisação do um plano seguro.

Filha dessa influencia, a lei de 9 de setembro autorisou ao governo Peruano, bem que com algumas restricções, a fazer a paz ou a guerra. Em uso dessa autorisação procurou o gabinete de Lima chegar por meios decorosos á solução pacifica do conflicto.

O exaltamento, porém, veio em breve embargar essas disposições e fundado nessa lei, sanccionou o congresso Peruano a 26 de novembro ultimo a seguinte resolução:

« Attendendo a que até hoje não se tem dado cumprimento á lei de 9 de setembro ultimo, resolve-se:

« Art. 1º. O poder executivo procederá immediatamente a dictar as ordens necessarias para que sejam desocupadas as ilhas de Chincha pelas forças hespanholas, com obrigação de dar conta ao congresso no prazo de oito dias.

« Art. 2º. O governo não poderá celebrar tratados de nenhum genero com o governo de Madrid, se não quando a desocupação das mencionadas ilhas tenha lugar espontaneamente ou por meio das forças da republica. »

Não se tinha publicado ainda esta resolução, quando os representantes do Congresso Americano adoptaram em 29 do mesmo mez a seguinte declaração dividida em 8 artigos, dos quaes só copiamos o 1º, 5º, 6º, e 7º, porque os demais são de pura fórma:

« 1.º Que os governos representados no congresso, acreditem com a brevidade possivel ministros, que peçam conjunctamente ao governo de Hespanha a reparação da offensa feita ao Perú e as republicas Americanas, com a occupacção das ilhas de Chincha, e lhe façam saber que a continuação deste facto, colloca os estados Americanos na obrigação de repellir a agressão, *segundo os principios ou os pactos que os ligam entre si, na fórma e com as explicações expressas no protocollo de 21 novembro.*

« 5º. Que se para a restituição ao Perú das ilhas Chincha occupadas pela Hespanha, exigir o governo hespanhol a previa declaração de que o governo do Perú não tem tido parte nos factos que se diz praticados contra o Sr. Salazar e Mazarredo, responda-se-lhe que os plenipotenciarios não estão autorisados pelo governo peruano a fazer semelhante declaração, fazendo-se-lhe sentir ao mesmo tempo a offensa feita a este governo por tal exigencia, muito mais depois que se manifestou na circular do ministro das relações exteriores do Perú, 23 de agosto ultimo, do exposto na nota collectiva de 31 de outubro dirigida ao almirante Pinzon, e do resultado do inquerito instaurado pelo mesmo governo do Perú.

« 6.º Se o governo de Hespanha ordenar a entrega das ilhas, da maneira correspondente á dignidade desta republica, os plenipotenciarios poderão garantir, em nome dos seus respectivos governos, que o Perú, immediatamente, depois de tomar posse, acreditará em Madrid um ministro que examine e arranje as reclamações que se lhe façam, conforme o desejo que anima a esta republica, de attender com boa vontade a todas quantas sejam justas.

« 7.º Que se a Hespanha para a devolução das ilhas Chinchas manifestar alguma outra exigencia, que não esteja em contradicção com o espirito geral destas resoluções, os plenipotenciarios requisitarão do governo hespanhol a nomeação de um representante que se entenda com o ministro peruano, em Londres, ou os mesmos plenipotenciarios peçam a este ministro sua opinião segundo as instrucções que tenha do seu governo,

« Os plenipotenciarios, tendo presentente que o objecto principal de sua commissão é obter a entrega das ilhas, deixando aos governos peruano e hespanhol discutir e arranjar suas divergencias diplomaticamente, e que naquelle acto devem-se consultar os direitos e dignidade do Perú, porém sem esquecer que a tranquillidade e paz da America compromettidas neste assumpto não devem sacrificar-se por considerações subalternas, obrarão segundo os casos que occorram, já aconselhando ao plenipotenciario peruano, já procurando moderar as pretenções da Hespanha. »

Depois desta sancção, chegou ao conhecimento do congresso americano, o do congresso nacional, e por este motivo passsou ao governo peruano a nota seguinte:

« 5 de dezembro de 1864.

« O ataque immediato das forças hespanholas resolvido pelo governo do Perú e annunciado pelo ministro Calderon, na conferencia anterior, attendidos os unicos meios de que o governo póde dispor, segundo se acham declarados na acta dos chefes de marinha, e na nota do contra almirante da esquadra peruana, é por agora, no entender dos plenipotenciarios, um acto funesto e prejudicial para o Perú, e que affectará gravemente as demais republicas, que tem tomado tão decidido interesse nesta questão. Ao emittir os plenipotenciarios esta opinião cumprem com o que devem ao Perú e aos seus proprios governos. Se o Perú cuja acção não se propõem de nenhuma maneira embaraçar, resolve obrar por si só neste assumpto os plenipotenciarios se vêm no penoso dever de expor que os governos que representam se acharão na necessidade de abster-se de continuar a occupar-se com este assumpto. »

A vista disso e consultando a difficuldade de estar em operações superiores aos meios de defesa maritima com que actualmente conta o Perú, o governo desta republica tornou a dirigir-se ao congresso nacional.

De um momento a outro era esperado o almirante hespanhol Pareja. Da sua missão presumia-se que resultasse o arranjo pacifico do conflicto que tanta perturbação veio causar á economia social das republicas americanas. Se o contrario, porém se realisar, se em vez de propostas de paz o almirante hespanhol persistir na intenção de hostilisar ao perú, estava o congresso americano resolvido a fechar todos os portos das suas respectivas nações aos navios e ao commercio hespanhol, marcando um praso rasoavel aos subditos da Hespanha nellas residentes para que se retirem com suas familias e propriedades.

Como quer que seja, porém, as ultimas noticias dão como proxima do seu termo essa fatigante e ociosa pendencia provocada pelo tresloucado commissario hespanhol e pelo não mais assisado almirante Pinzon, com offensa do direito das gentes e grave insulto á honra e á soberania do Perú.

No ponto em que hoje se acha collocada essa questão ella pode terminar pacificamente sem quebra da dignidade dessa republica.

Desde que de peruana tornou-se americana, desde que o accordo de todas as republicas offerece uma barreira moral ás pretenções desarrasoadas da Hespanha, desde que, como se diz que já aconteceu, as ilhas de Chincha estão em poder do Perú, a energia moral e patriotismo, a coragem e a firmeza do povo peruano se demonstraram por modo tão brilhante, cremos que póde o congresso americano resolver o litigio, ficando salvas a honra e a dignidade do Perú.

As ultimas noticias do Perú confirmam, em parte, as esperanças manifestadas neste artigo, escripto antes da chegada do paquete.

Dizem ellas que no dia 7 o almirante Pareja assumira o commando da esquadrilha hespanhola.

Que Pinzon regressára á Hespanha.

Que em sua passagem pelo Chile o novo almirante pronunciara expressões e revelara sentimentos conciliadores.

Entretanto tinha-se feito a experiencia dos *Monitores* peruanos que foram julgados bons.

O governo peruano tratava de operar varias reformas nos differentes ramos da administração publica.

As bases indicadas para o arranjo pacifico das divergencias entre o Perú e a Hespanha, são as seguintes:

1ª Mutua e simultanea salva dos pavilhões hespanhol e peruano.

2ª Desoccupação das ilhas de Chincha pela esquadrilha hespanhola.

3ª Sugeição das reclamações pecuniarias a uma commissão mixta.

4ª Nomeação de um ministro peruano, junto ao governo da Hespanha, para ventilar os conhecimentos de Talambo.

5ª Olvido de todas as questões e divergencias que, com outras republicas americanas, tenham surgido ou possam surgir por motivo do mesmo conflicto hispano-peruano.

Sendo assim pode-se, felizmente, dar por concluido este conflicto e oxala que a republica do Perú voltando á paz e ao cuidado dos seus negocios internos, trate de fecundar os elementos da sua propriedade por meio de uma politica sabia, generosa e liberal, que eleve rapidamente o nivel de sua grandeza moral e material.

— 16 —

APRISIONAMENTO DO VAPOR «MARQUEZ DE OLINDA».

Por motivo do roubo escandaloso do paquete *Marquez de Olinda*, perpetrado pelo cacique do Paraguay, instaurou-se no consulado brasileiro em Buenos-Ayres, um interrogatorio aos prisioneiros postos em liberdade pelo tyranno Lopez.

Convém registrar os documentos relativos a esse acto de pirataria, para que a historia possa ajuizar da infamia do procedimento do governo paraguayo.

Ei-los:

« Aos cinco dias do mez de janeiro, do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Chrisco de 1865, nesta cidade de Buenos-Ayres é chancellaria do consulado do Brasil, fiz comparecer ante mim a André Barbieri, subdito italiano, matriculado como carpinteiro, a bordo do vapor *Marquez de Olinda* e na presença das testemunhas abaixo assignadas, passei a interrogar ao dito Barbieri, sobre o que soubesse relativamente ao aprisionamento desse vapor pelo governo da republica de Paraguay, nos seguintes termos:

« Interrogado sobre sua idade, profissão, naturalidade e quaes os motivos porque se achava actualmente nesta cidade;

« Respondeu que tem 30 annos, que é carpinteiro maritimo, natural de Genova,: que desde 1861 estava empregado a bordo do vaper *Marquez de Olinda* no exercicio de sua profissão; que seguio no dito vapor na viagem de novembro do anno passado com destino á provincia de Matto-Grosso e que tendo sido o referido vapor aprisionado pelo governo do Paraguay no dia 12 de novembro proximo passado, esteve preso até o dia 24 de dezembro proximo passado, dia em que sendo posto em liberdade pelo governo dessa republica, veio para esta cidade para dirigir-se a Montevidéo afim de tratar de obter meios de subsistencia para sua familia.

« Interrogado sobre como se effectuou o acontecimento alludido, respondeu:

« Que tendo o dito vapor chegado á Assumpção no dia 11 de novembro, seguio para seu destino na tarde desse mesmo dia; e no seguinte, pelas 10 horas da manhãa, avistou-se o vapor de guerra paraguayo *Taquary* que subia rio ácima; que alcançando este ao vapor *Marquez de Olinda* disparou-lhe um tiro de polvora secca, parando logo o *Olinda* por ordem do commandante Souto; que, em seguida, o commandante do *Taquary* mandou um despacho, ordenando que o dito vapor voltasse quanto antes para a Assumpção, sob pena de ser compellido pela força, caso se recusasse a obedecer; que depois o commandante Souto foi á camara, e que escreveu um papel que mandou ao *Taquary* pelo o escrivão do vapor, o qual não foi recebido por não terem consentido que atracasse o bote em que ia, intimando-se novamente ao vapor *Marquez de Olinda* que regressasse para a Assumpção; que durante esta nova intimação descobrio-se a bateria do *Taquary*, carregando-se uma peça a vista de todos os passageiros e tripolação do *Olinda*; que não podendo este resistir a essa intimação, regressou para Assumpção, onde chegararam na noute do mencionado dia, sendo logo o vapor cercado por navios de guerra, e ficando incommunicavel.

« Perguntado sobre as occurrencias que ao depois se deram a bordo, respondeu:

« Que depois de alguns dias de estada no porto, veio ordem para desembarcar o 1º machinista, subdito inglez, um negociante italiano e outro brasileiro; que o capitão do porto mandou perguntar a bordo se necessitavam de provisões, ao que respondeu o commandante Souto que de nada necessitava, que sómente desejava saber porque motivo se detinha o vapor de seu commando; que ao depois reclamou-se provisões que foram mandadas pelo consul brasileiro; que no dia seguinte ao da chegada do *Marquez de Olinda* poz-se-lhe uma guarda de 8 homens e um official, a qual foi depois augmentada com mais 6 homens; que mais tarde vieram empregados civis e militares examinar tudo quanto havia a bordo, inclusive a carga e o carvão e que depois de abertos todos os fardos, fecharam-nos bem como as escotilhas e o camarote das malas e ás 11 da noute desse mesmo dia foram buscar as malas, deixando o caixote com o dinheiro e fechando e sellando novamente o camarote.

« Perguntado sobre o tratamento que se déra aos prisioneiros e sobre os seus padecimentos durante o tempo em que esteve na mesma condição e sobre o mais que soubesse, respondeu:

« Que por causa da pessima agua que bebiam, do calor e de outras circumstancias, adoeceram quasi todos os passageiros, e que só depois de se haverem queixado, consentio-se que viesse a agua de terra; que o exame feito nas provisões era tão minucioso e de tal modo as deterioravam que repugnava usar dellas; que estando os presos enfermos lhes foi concedida a vista de um medico inglez, o qual não faltava aos passageiros senão sobre as suas enfermidades; que quando desembarcou alguns dos enfermos já estavam restabelecendo-se, para o que provavelmente influio a melhor agua que bebiam; que todos estavam impressionados pelos vexames que soffriam; que no dia 2 de dezembro foram a bordo buscar os dous praticos e os transladaram para o vapor *Paraguary*, e no dia 13 ás 9 horas da noite foram os presos transportados para terra e encerrados em uma prisão, chamada o *Arsenal Velho*; que nessa prisão foram os prisioneiros divididos em tres classes, ficando o presidente, o commandante e os officiaes em um quarto fechado com sentinella á porta; n'outro quarto 11 brasileiros entre passageiros e tripulação e os estrangeiros, passageiros tambem e da tripolação, fechados em outro quarto com sentinella á vista; que nessa prisão a critica situação dos prisioneiros se tornou mais sensivel pelos máos tratos que lhes deram e que ainda estarão soffrendo, a ponto de dormirem todos no chão, sobre o assoalho, sem camas nem coberturas e quasi sem provisões; que as que foram mandadas pelo consul, prohibio-se-lhes de as receberem; que o mesmo consul se prohibio que continuasse a manda-las; que desde então a alimentação mandada pelo governo reduzio-se a um pedaço de carne, duas vezes ao dia, da qual não tocava uma onça a cada pessôa; finalmente que no dia 24, como ja disse, conseguio sua liberdade por supplica de um compatriota seu e que no dia 1º de janeiro corrente, tendo a muito custo obtido o seu passaporte, retirou-se para esta cidade a bordo do vapor argentino *Salto*.

« Perguntado sobre o protesto feito pelo presidente da companhia da navegação do Alto Paraguay, cuja leitura ouvio estava conforme, respondeu:

« Que o confirmava em todas as suas partes, até porque tudo quanto nelle se continha, estava já no dominio do publico; que no momento não se lembrava de nenhum outro incidente a relatar nem tinha mais declaração a fazer.

« Nada mais consta do presente interrogatorio que fiz lêr ao interrogado na presença das testemunhas, as quaes achando-o conforme em todas as suas partes o assignaram comigo João Carlos Pereira Pinto, consul geral do Brasil na Republica Argentina.

« Assignados *João Carlos Pereira Pinto*, consul geral, *André Ribeiro*; como testemunhas *Pedro Rodrigue, Pedro José de Azevedo Ramos*.»

« Aos vinte e cinco dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1865, nesta cidade de Buenos-Ayres, e chancellaria do consulado geral do Brasil, fiz comparecer ante mim, João Carlos Pereira Pinto, consul geral do imperio na republica argentina, o escrivão, contra-mestre, guardião, 2º machinista, 32 pessoas da tripolação e 4 passageiros do vapor *Marquez de Olinda*, abaixo assignados, e sendo-lhes lido os interrogatorios feitos ao subdito britannico Guilherme Stephens, 1º machinista do dito vapor a 20 do mez de dezembro do anno proximo passado, ao subdito brasileiro Antonio Maria Pereira Leite, passageiro do referido vapor a 21 do mesmo mez e anno, e ao italiano André Barbieri, carpinteiro do mencionado vapor a 3 deste mez, formulei as seguintes perguntas, sobre as quaes fiz declarar sob juramento a cada uma das pessoas da mesma tripolação e passageiros:

« 1.º Se é verdade quanto declararam os citados interrogados ou se o fizeram com dólo e malicia.

« 2.º Que declarassem o que tinham de accrescentar aos ditos interrogatorios ou que corrigirlhes, para estabelecer a verdade dos factos.

« E depois de tomado o competente juramento, responderam:

« 1.º O escrivão Antonio Fernandes Povoas; que era exacto quanto continham os citados interrogatorios, com especialidade o do subdito brasileiro Antonio Maria Pereira Leite, com excepção do que disse o machinista Stephens sobre haver-se aberto os saccos com dinheiro, facto que não se effectuou; nem tão pouco se reclamou o medico inglez, o qual foi offerecido pelas autoridades do paiz para tratar dos enfermos; que em continuação das informações do capitão, Barbieri, tem a declarar que no 1º do corrente foi um official á prisão e leu um decreto do presidente da republica pondo em liberdade todos os prisioneiros, que seguiriam para onde quizessem, com excepção do presidente de Matto-Grosso, o commandante Souto, tenente Mangabeira, o Dr. Luz, os pilotos Arouca e Braga, o escrivão da esquadra João Coelho de Almeida, Fiel Paula Reis, e o escrivão de descarga da alfandega de Albuquerque, José Vicente Bueno, a quem se impoz a condição de ficar na republica residindo na capella de S. Joaquim, distante 60 leguas da capital, percebendo o meio soldo de suas patentes ou honorarias, que não foi por elles admittido; que ao mesmo tempo o official paraguayo entregou a estas 9 pessoas um officio para que assignasse, o que recusaram, sem que elle interrogado, nem pessoa alguma da tripolação ou passageiros, possam saber o conteúdo do dito officio.

« No mesmo dia tiveram ordem de apresentar-se á policia do paiz, e, feito isso, o chefe politico lhes ordenou que se retirassem, dando-lhes a cidade por prisão até segunda ordem. e dizendo, que quando tomassem alojamento déssem aviso á policia; que no dia seguinte foram á policia dizer que viviam em casa do consul brasileiro, e pediram licença para irem buscar os seus haveres á prisão, o que lhes foi concedido; que ao mesmo tempo elle interrogado entregou, por ordem do consul brasileiro, mil patacões ao presidente de Matto-Grosso, para seus gastos e de seus companheiros.

« No dia 6, tendo conseguido transporte proporcionado pelo consul brasileiro, na galeota oriental *Dos Hermanos*, embarcou-se com toda a tripolação do vapor e mais quatro passageiros de estado, em numero de 40 pessoas, inclusive um menor, servente do tenente Mangabeira, tendo chegado a esta cidade no dia 23 do corrente; que nada mais tem a dizer a semelhante respeito, pedindo que esta sua declaração fosse tambem lida ás outras pessoas da tripolação e ditos passageiros, que cada um por separado confirmou.

« Nada mais contém a presente declaração, que fiz ler aos interrogados, em presença das testemunhas abaixo assignadas, as quaes, achando-a conforme em todas as suas partes, assignaram comigo João Carlos Pereira Pinto, consul geral do Brasil na republica Argentina. — *João Carlos Pereira Pinto*, consul geral. Seguem-se 41 assignaturas, *das quaes cinco são argentinas*.— Como testemunhas, Carlos Augusto da Silva.— Joaquim Pedro da Rocha.

(*Diario do Rio.*)

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

9.ª SESSAO EM 10 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. CAETANO BRITO.

As 11 e 1/2 da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados Joaquim do Rego Barros, Jacobina, Maranhão, Brandão, Francisco Pedro, Aminthas, Pereira de Brito, Teixeira de Mello, Braulio, Gonçalves da Silva, Netto, Ramos, Ayres Gama, G. Campello, Arminio, Loureiro, Araujo Barros, Ribeiro, Souto Lima, Buarque, Paula Baptista, Rego Barros, Silveira Lobo, Silva Barros, Nabor e Cunha Teixeira.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente é approvada.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo o orçamento da camara municipal de Ouricury.— A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo remettendo as contas da receita e despeza da camara municipal da Victoria de 1863 a 1864, e de 1865 a 1866.—A mesma commissão.

Outro do mesmo remettendo um projecto de posturas da camara municipal de Floresta.—A' commissão de posturas municipaes.

Outro do mesmo remettendo um projecto de posturas da camara municipal de Cimbres.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo transmittindo a informação da repartição das obras publicas, acerca do melhor ponto de partida para a estrada projectada a Beberibe.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo 40 exemplares do orçamento da receita e despeza da provincia de 1865 a 1866.—A' distribuir.

Outro do mesmo remettendo a informação ministrada pela repartição das obras publicas, acerca da canalisação d'agua potavel para a cidade da Victoria.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo a informação prestada pela repartição das obras publicas, relativamente aos estudos feitos para a construcção da estrada de Trombetas ao Bonito.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo enviando a relação nominal dos recrutas remettidos do termo de Caruarú e apurados.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo em resposta ao desta assembléa n. 4, de 3 do corrente.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo 40 exemplares da relação das causas executivas da fazenda provincial.—A' distribuir.

Outro do mesmo remettendo o orçamento, balanço, copia do officio em que a camara municipal da Escada expõe sua mais urgentes necessidades.—A' commissão de orçamento municipal.

São lidos e julgados objectos de deliberação os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir uma ponte no lugar denominado Ponta de Pedra, junto a villa de Serinhãem.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 10 de março de 1865.—S. R.—Silva Ramos.»

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1º Ficam restabelecidos os guisamentos e fabrico para as igrejas matrizes da provincia.

Art. 2º Para satisfação desta disposição dar-se-ha [illegible] do respectivo parocho, [illegible] de 30$000.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial, 10 de março de 1865.—Maranhão.»

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1º Fica creada uma segunda cadeira de instrução elementar para o sexo feminino na cidade de Goianna.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 10 de março de 1865.—Maranhão.»

São lidos e approvados os seguintes requerimentos:

Requeiro que se peçam do Exm. presidente da provincia as seguintes informações:

1º Se já se tirou a planta e foi orçada a despeza da estrada que começa do rio Ubú á Bujary, na comarca de Goianna.

2º Se, no caso affirmativo, foi contratada a factura dessa estrada e sob que condições.— Gonçalves da Silva.»

« Requeiro que se peça a seguinte informação: Cópia da demonstração da necessidade do credito supplementar aberto por portaria de 5 de dezembro do anno passado para o armamento e equipamento do corpo de policia.—Buarque.—Campello.—Rego Barros.»

« Requeiro que se solicite do Exm. Sr. presidente da provincia a seguinte informação:

Se no numero dos recrutas remettidos do termo de Caruarú e apurados até o dia 8 do corrente, cuja relação nominal foi enviada a esta assembléa, conforme havia ella pedido, se acham incluidos os que daquelle termo chegaram nesta capital no dia 4 ou 5 deste mez.—Joaquim do Rego Barros.

São lidos os seguintes pareceres:

« A commissão de petições leu com o devido cuidado a petição de Francisco Carlos da Fonseca, um dos fiadores da arrematação do imposto de 2$500 por cada cabeça de gado vaccum consumido neste municipio e no de Goianna, no triennio de 1857 á 1860, na qual pede o supplicante o perdão da ultima lettra vencida e não paga; considerando que essa arrematação faz parte da receita provincial, é esta commissão de parecer que a mesma petição seja remettida á commissão de orçamento provincial para dizer o que for de justiça.

Sala das commissões 10 de março de 1865.— Ferreira Jacobina. Manoel Netto.»

« Posto em discussão e approvado.

A commissão de petições tomou na devida consideração a materia exposta na petição do commendador Manoel Camillo Pires Falcão, que pede a restituição de 1:560$ proveniente de sobras de tres por cento destinados para o sello dos bilhetes de loterias; attendendo que o supplicante invoca a favor de seu pretendido direito diversas leis vigentes, considerando que as materias de restituição devem ser sugeitas á commissão de orçamento provincial, é esta a commissão de parecer que a mesma petição seja remettida á commissão de legislação e de orçamento provincial para dar o seu parecer conforme fôr de direite.

« Sala da commissão 10 de março de 1865.— José Eustaquio Ferreira Jacobina.—Manoel Nette.»

Pede a palavra sobre o parecer supra do Sr. Buarque, por consequencia adiado.

« A commissão de petições examinou cuidadosamente a materia contida na petição de Felippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque, arrematante do pedagio da barreira de Santo Amaro Jaboatão, na qual pede um abate de quinta parte no preço da arrematação, considerando esta commissão que o supplicante quer esse abate no preço porque arrematou o citado pedagio; considerando que a somma dessas arrematações fazem parte da receita provincial, é de parecer que a petição seja submettida á commissão de orçamento provincial para dizer conforme a justiça.

« Sala das commissões, 10 de março de 1865.— F. Jacobina.—Manoel Netto.

Por ter pedido a palavra o Sr. Barros, fica adiado.

« A commissão de fazenda e orçamento, tendo examinado os creditos supplementares abertos por portarias da presidencia da provincia de 16 de maio, 4, 10 e 18 de junho, 29, 18, 22, 23, 26, 27 e 30 de julho, 20 e 27 de agosto, 2, 16, 19 e 24 de setembro, 12 de novembro, 5 e 24 de dezembro, tudo do anno proximo findo, de 1864, é de parecer que se adopte a seguinte resolução, não obstante observar á casa que as portarias não foram acompanhadas de todos os documentos exigidos pelo art. 3º da lei n. 575.»

« Art. 1.º Ficam approvados, e como taes fazendo parte da lei do orçamento do exercicio proximo findo de 1863 a 1864, os creditos supplementares abertos dentro do trimestre addicional do mesmo exercicio, por portarias do presidente da provincia de 4, 10 e 18 de junho, 2, 9, 18, 22, 23, 26, 27 e 30 de julho, 27 de agosto, 16 19 e 24 de setembro, tudo do anno passado. destinados a occorrer ás despezas com as verbas especificadas nos seguintes paragraphos:

« § 1.º Expediente e aceio da secretaria da instrucção publica, 166$272.

« § 2.º Dito e servente do Gymnasio, 10$575.

« § 3.º Mensalidades dos alumnos pobres do Gymnasio, 153$000.

« § 4.º Aluguel da casa e expediente da Bibliotheca Provincial, 23$580.

« § 5.º Reparos de pontes e estradas, 24:840$190.

« § 6.º Expediente e aceio da thesouraria provincial, 122$183.

« § 7.º Porcentagem da cobrança judicial, 1:150$060.

« § 8.º Empregados do consulado, 13:961$739.

« § 9.º Porcentagem dos promotores fiscaes, collectores e escrivães, 1:161$708.

« § 10. Porcentagem do agente dos liquides espirituosos 805$995.

« § 11. Aposentados 3:782$529.

« § 12. Restituições, 728$717.

Art. 2.º Ficam igualmente approvados, e fazendo parte do orçamento vigente os creditos supplementares abertos por portaria da mesma presidencia de 20 de agosto, 2 de setembro, 12 de novembro, 5 e 24 de dezembro do anno passado, destinados a occorrer as verbas de despezas dos seguintes paragraphos:

« § 1.º Expediente, moveis e asseio do Gymnasio Provincial, 742$957.

« § 2.º Aluguel de casa e expediente para as escolas primarias, 2:679$350.

« § 3.º Concerto e pintura do theatro de Santa Isabel, 1:630$.

« § Expediente da casa de detenção, 300$.

« § 6.º Despezas judiciaes, 2:000$.

« § 7.º Restituições, 2:1[illegible]6$.

Art. 3.º Ficam revogadas disposições em contrario.

8 de março de 1865.—Buarque.—Rego Barros.—Campello.

Vai a imprimir.

O Sr. Sá Pereira fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam pelos canaes competentes que sejam apresentados á esta assembléa os livros donde consta a arrematação das apolices ou seus vencimentos, bem como o pagamento dos seus respectivos juros.»

Depois de algumas observações do Sr. Jacobina, é o requerimento regeitado.

Continúa a discussão do seguinte requerimento do Sr. Buarque, cuja discussão ficou hontem adiada.

« Requeiro que se nomeie uma commissão de 3 membros, que, examinando as repartições fiscaes da provincia existentes nesta cidade, e tendo em consideração os relatorios dos respectivos chefes, proponha as medidas que julgar acertadas.»

Orou o Sr. Ramos. Posto a votos o requerimento é approvado, sendo regeitada a seguinte emenda:

« Em vez de uma commissão de 3 membros, diga-se—a commissão nomeada na sessão passada para propôr as reformas que julgar convenientes a respeito.—G. Campello.»

O Sr. Sabino propõe que o Sr. presidente fique encarregado de nomear a supradita commissão. Resolvendo a casa affirmativamente, o Sr. presidente nomeia os Srs. Drs. Sá Pereira, Silveira Lobo e Jacobina.

O Sr. Silveira Lobo pede dispensa, que não é concedida pela casa.

ORDEM DO DIA.

Continúa a segunda discussão do projecto n. 64, sobre a construcção dos açudes da povoação do Salgueiro e villa do Granito.

Encerrada a discussão, é approvado o art. 2.º

São approvadas as seguintes emendas:

Diga-se 8:000$, sendo 3:000$ para a villa de Granito e 5:000$ para a povoação do Salgueiro.— G. Campello.

Propomos que se consigne igualmente a quantia que existe no orçamento vigente para o açude de Flores, e que se autorise novamente a construcção do mesmo açude.—Buarque.—F. Pedro.

Entra, finalmente, em discussão o projecto n. 81 do anno passado, que manda ficar pertencendo ao termo de Caruarú a parte do termo da Madre de Deus, comprehendida nos limites da freguezia de S. Caetano da Raposa, e todas as agoas do riacho Carapatós, desde sua nascença até sua foz no rio Capibaribe, assim como deste ponto pelo dito rio abaixo, todo o terreno ao lado do sul, que actualmente pertence ao referido termo do Brejo.

O Sr. Buarque declara que o projecto em discussão não póde merecer o seu assentimento, embora esteja assignado por dous muito illustres representantes do 4º districto. E está convencido de que os dignos signatarios foram levados na apresentação de semelhante projecto por motivos muito poderosos; está convencido de que elles procuraram attender da maneira a mais conveniente os interesses da localidade que representam, mas não sabe se procuraram aquilatar os interesses de outros pontos da provincia que o projecto em discussão vai ferir.

O orador está certo de que se os illustres signatarios do projecto tivessem obtido todas as informações relativamente ao assumpto, não o apresentariam, e assim pede a palavra para fornecer á casa essas informações. Tratando se do 5º districto, o orador, embora um dos mais humildes e menos dignos representantes (não apoiados), não podia conservar-se silencioso.

Diz o orador que em questões semelhantes ás de que se trata o unico movel principal, a causa que deve determinar a assembléa a adoptar ou regeitar os projectos, é o interesse dos povos; e havendo na casa uma representação da camara municipal do Brejo acompanhada de um abaixo-assignado de 300 pessoas daquella localidade, entre as quaes existem pessoas de alta cathegoria, mostrando-se nesse documento a inconveniencia da medida em questão, ella não póde ser approvada.

O fundamento principal desta representação é tão plausivel que o orador não póde comprehender, que os seus honrados collegas deixem de attendê-lo.

O termo de Caruarú compõe-se de quatro freguezias: a do Altinho, a da Raposa, a de Quipapá e a de Caruarú. Quer-se destacar quasi metade do termo do Brejo para ser annexada a do Caruarú, quando o Brejo tem simplesmente uma freguezia! Além disso o termo de Caruarú é rico e populoso, não estando nas mesmas condições o do Brejo.

Accresce, diz o orador, que a pouco creou-se a freguezia da Raposa, e desannexou-se uma parte consideravel da freguezia do Brejo para essa creação. Este argumento é para o orador de grande peso.

O orador passa a ler a representação e o abaixo assignado, dizendo ao depois que, se esses documentos não são sufficientes para actuar no espirito da assembléa, afim de não consentir ella na desannexação, não sabe o que será necessario para provar que o projecto em discussão não deve ser adoptado.

Passa o orador a fazer largas considerações sobre os fogos e distancias, e conclue mandando á mesa um requerimento para que o projecto vá á commissão de estatistica.

Oram em seguida os Srs. Joaquim do Rego Barros, Francisco Pedro e Silva Barros.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente levanta a sessão ás tres horas e meia da tarde, e dá para a ordem do dia 11: continuação da anteriormente dada e discussão do projecto n. 47 do anno passado.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial approvou, hontem, em segunda discussão o projecto n. 64 do anno passado, sobre construção de açudes.

— Com a presença de 43 juizes de facto foi hontem aberta a sessão do jury, sendo no entretanto sorteados tantos senhores quantos faltavam para completar o numero legal.

Em seguida comparecendo o Sr. Dr. Virgilio Coelho, juiz municipal supplente da segunda vara, faz apresentação de quatorze processos devidamente preparados para entrarem em julgamento.

— Até hontem haviam jurado bandeira no corpo de voluntario da patria os seguintes senhores:

238 Manoel de Carvalho Paes d'Andrade Gouvim, 37 annos, Pernambuco.
239 Antonio Carlos de Mesquita, 22 annos, Pernambuco.
240 João Pedro de Souza, 19 annos, Pernambuco.
241 Manoel Alexandre do Nascimento, 16 annos, Pernambuco.
242 José Antonio da Silva, 19 annos, Pernambuco.
243 Januario Antonio dos Santos, 30 annos, Alagôas.
244 Manoel Gualberto Alves de Mendonça, 24 annos, Pernambuco.
245 Antonio Severino de Oliveira Santos, 30 annos, Pernambuco.
246 Oton José de Barros, 24 annos, Pernambuco.
247 Manoel Martins de Paula, 18 annos, Pernambuco.
248 João Climaco dos Santos, 21 annos, Pernambuco.
249 Olegario José da Costa, 21 annos, Pernambuco.
250 Lucas Evangelista de Alcantara, 23 annos, Pernambuco.
251 Miguel Justino dos Santos, 18 annos, Pernambuco.
252 Ernesto Chryspiano da Silva, 20 annos, Pernambuco.
253 Francisco Machado dos Santos, 18 annos, Pernambuco.
254 Felix José de Sant'Anna, 40 annos, Pernambuco.
255 Francisco Luiz da Silva, 25 annos, Pernambuco.
256 Ignacio Francisco dos Santos, 30 annos, Pernambuco.
257 Luiz de França Gonzaga, 40 annos, Pernambuco.
258 Miguel Antonio dos Anjos, 18 annos, Pernambuco.
259 Manoel Antonio das Neves, 18 annos, Pernambuco.

— A missa que no dia 8 do corrente foi celebrada na matriz da Boa-Vista por alma do distincto desembargador Lourenço José Ribeiro, teve por celebrante o Sr. monsenhor Pinto de Campos, não só por convite da Congregação da Faculdade de Direito, como em testemunho da amisade, que votava ao illustre finado.

— Esta publicado, e acha-se a venda o excellente discurso pronunciado pelo Rvm. conego Joaquim Ferreira dos Santos, em a nova matriz de S. José, desta cidade por occasião da solemne inauguração dessa mesma igreja. E' uma pequena brochura, de 46 paginas, que, além desse trabalho, contem a discripção do novo templo e a daquella solemnidade.

O pensamento capital que domina nessa oração, e a forma elegante que o reveste, recommendam-n'a mui particularmente a attenção de todos os fieis; sendo que o merito da obra ainda mais realça pela circumstancia de ser destinado e applicado o producto de tão bello trabalho pelo seu proprio autor para a conclusão das obras da referida matriz.

Felicitamos ao Sr. conego Santos por essa prova de seus sentimentos piedosos; que seremos sempre o primeiro em reconhecer, assim como lhe reconhecemos o primor litterario de sua mencionada composição.

— O Sr. Tertuliano Leite de Menezes, tenente do batalhão de infantaria n. 16 da guarda nacional de Anadia provincia das Alagôas, e ora residente nesta provincia, offereceu-se a S. Exc. o Sr. presidente da provincia para fazer parte do exercito em operações ao sul do imperio, destinando vinte e cinco por cento ou seus vencimentos em campanha em favor das urgencias do estado, e assegurando que seria acompanhado por um filho que se alistará no corpo de voluntarios alagoanos.

E' sempre com prazer que registramos factos d'esta ordem, dos quaes transparece o verdadeiro amor da patria.

— Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 9 de março de 1865. Existiam presos 385, entraram 10, sahiram 15, existem 380; a saber: nacionaes 298, estrangeiros 17, mulheres 3; estrangeiras 2, escravos 53; escravas 7.—Total 380.

Alimentados á custa dos cofres publicos 161.

Movimento da enfermaria do dia 10 de março de 1865.

Teve baixa:

André Ferreira da Silva, intermitente.

Foi removido para a casa da saúde do Dr. Ramos:

Manoel Francisco Pereira, variolas.

— Repartição da policia:

Extracto da parte do dia 10 de março de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Antonio Rodrigues Bertoco, Joaquim José de Sant'Anna e Joaquim Bernardo dos Anjos, para recrutas, Saturnino Pereira dos Anjos, como desertor; e José Francisco das Neves, até que prove isenção legal do recrutamento.

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim, escravo de Rego & Irmão, a requerimentos d'estes.

A' ordem do de Santo Antonio, Ignacio, escravo, de André Blanco, á requerimento d'este.

A' ordem do da Boa-Vista, Pedro Pereira do Rego, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Obituario do dia 9 de março de 1865, no cemiterio publico:

Claudino, Pernambuco, 2 dias, S. José; espasmo.
Theodora Constantina, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa-Vista; pneumonia.
Antonio dos Passos, Africa, 80 annos solteiro, S. José; encretinencia da urina.
Victoriano, Pernambuco, 55 annos, solteiro, Boa-Vista; apoplexia.
Joanna, Pernombuco, 3 mezes, Recife; espasmo.
Maria da Conceição dos Santos, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José; erysipella.
José Joaquim de Araujo, Pernamcuco, 42 annos, solteira, Boa-Vista; anazarca.
Ursula de Siqueira Ribeiro Campos, Alagôas, 33 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores.—Achando-me muito incommodado desde antes de hontem, não me é permittido estar sentado, e por isso deixo de responder de prompto ao communicado do Illm. Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje 3; mas o farei logo que possa.

Sou com a mais distincta consideração etc.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca.*

10 de março de 1865.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico.

O Sr. Dr. Pergentino Saraiva d'Araujo Galvão, vencendo o *seu natural acanhamento, e sahindo de sua obscuridade*. apresentou-se no *Diario* de 18 do proximo passado mez, tomando a defeza de seu amigo o Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti d'Albuquerque, juiz de direito de Pao d'Alho, e explicando a seu geito, o facto pelo qual se acha denunciado aquelle magistrado perante o superior tribunal da relação.

Como autor da denuncia, que dei-a por amor da justiça e de muito boa vontade para ser punido o crime, entendo não deixar correr o communicado do Sr. Dr. Saraiva, sem uma explicação muito necessaria, e pela qual se vê que não se póde admittir o *mero equivoco*, que diz ter praticado o seu amigo, quando lavrou a sentença de que se trata.

Disse o Sr. Dr. Pergentino, *que o Sr. Delfino, vendo o toda a sessão do jury na cadeira da promotoria publica, e suppondo o o promotor do dia antecedente, e não o accusador particular, julgou a accusação perempta, e publicou sua sentença.* Seria aceitavel a desculpa dada em favor do seu amigo, se o Sr. Dr. Delfino julgasse a accusação perempta para todos os réos; mas assim não foi: o Sr. Dr. Delfino, *aceitou a decisão do jury para o réo Paulino, que absolveu-o, e julgou a accusação perempta para os outros dous réos* !! E' facto virgem!—O Sr. Dr. Pergentino de proposito disse apenas *que por engano o Sr. Delfino havia julgado perempta a accusação*, mas não declarou que em um, e mesmo processo, réos pelo mesmo crime, fosse um dos réos absolvido, e para os dous julgada perempta a accusação.—Consinta dizer-lhe, Sr. Dr. Pergentino, que o seu constituinte não tem desculpa, fez o que ainda ninguem fez, e que não é occultando-se a verdade que se deu, que se defende a *intelligencia e probidade* do Sr. Dr. Delfino. Como autor da denuncia, o que sei é o que fica dito, e que se acha provado com a propria sentença do Sr. Delfino, que a parte não appellou della, porque recebeu a quantia de cem mil réis, e que o Sr. Dr. Maximiano Francisco Duarte, então advogado, notando o erro commettido pelo Sr. Dr. Delfino, e a elle dirigindo-se em sentido de ver se ainda seria possivel reformar aquella sentença, elle respondeu-lhe *que não, porque aquillo jámais appareceria*. Nada mais direi ao Sr. Dr. Pergentino, que querendo defender o seu amigo, mostrou-o criminoso em face da lei, pois o nosso codigo é bem claro, e ainda assim a sua defeza nesse sentido pouco o honra.

Ao poder competente fiz chegar o facto de que se trata, e delle só espero justiça.

Engenho Santa Rosa, 8 de março de 1865.

Thomé Leão de Castro.

Chegando a esta cidade, para continuar os meus estudos, constou-me que se havia transcripto em uma das folhas da mesma um artigo dos jornaes da Parahyba. em que meu mano o bacharel Joaquim Gomes da Cunha Beltrão era molestado com palavras pouco airosas, e considerado como um homem sem sentimentos, em virtude de certos factos que se tem dado naquella provincia, no lugar denominado—villa de S. João, onde é elle residente ha dous annos se me não falha a memoria.

Tendo, porém, a felicidade de deparar no *Jornal da Parahyba* ns. 275 e 279, com dous escriptos que contrariam o que foi aqui transcripto, pedimos aos senhores redactores o obsequio de transcreve-los.

Ao findar esta, ainda com a pena na mão, chega-me de S. João a noticia seguinte:—que se acha na cadeia immunda daquella villa o Sr. Dr. Joaquim Gomes da Cunha Beltrão e um seu escravo!

Não posso narrar o motivo da prisão com suas circumstancias; porém, dizem-me que, estando certos moços distinctos do lugar em reunião familiar, deitando suas arias ao som de violão, e que alli chegando o doutor reinara silencio: pelo que retirou-se elle despeitado, e de sua casa mandara uns versos despreziveis aos ditos cantores, o que não posso dar credito, attenta a educação do Dr. Beltrão.

Ora, vistos e lidos os versos, o subdelegado de accordo com.... mandou por uma escolta do destacamento agarrar o doutor, elle resiste, volta a escolta, que veio segunda vez commandada pelo mesmo subdelegado, a quem o doutor entregou-se; o escravo vendo seu senhor preso, resiste com uma faca; mas, depois de bem apanhado, foi para a cadeia escoltado com seu senhor. Note-se, o doutor é liberal, e o subdelegado diz ser liberal!

Eu sou um frade. não devo entrar na apreciação de negocios do seculo, porém entro porque quero entrar.

Penso que o Dr. Beltrão é incapaz de praticar qualquer acção immoral; mas, dado, o que não concedo, o referido caso, nao podia o subdelegado, sem violar a lei, obrar como obrou; porque, o facto dos versos não traz a menor applicação ao crime do art. 279 do codigo criminal sobre offensas a moral publica.

Em que mundo estamos? Que epoca é esta? Oh! progresso diabolico, teus passos se augmentem, conforme eu desejo, teus dias se apressem, minha vida se alongue.

Todo o Brasil geme debaixo da pressão do malefico.

Não admira que eu tenha sido victima por tantas vezes deste furor satanico, porque sou frade, e além de frade vermelho, mais vermelho que as chammas que devem extirpar os desmandos da epoca: admira, sim, ver violar se o direito de um doutor, por-se sua vida em perigo, moço de uma familia distincta na sua provincia, em Pernambuco.

Mas, não foi elle o primeiro que soffreu; de-se vista ao que em Campina succedeu. Má estréa tem sido a dos doutores neste anno de 1865!

E eu que sou frade, quero ir recolhendo-me ao meu convento, porque quando branco morre, quanto mais tapuia.

Eis a outra transcripção:

O subdelegado de S. João tambem manda-lhe dizer que o Dr. Joaquim Gomes da Cunha Beltrão conheceu jugo para não andar a requerer pelos desvalidos, e mesmo para não vir advogar em sua terra, onde ha advogados de chupeta e parlombeta, que fazem um requerimento de fiança para uma pobre por 80$, que o Dr. Beltrão não deve gozar do favor da nossa Constituição, isto é, transitar no territorio do Brasil sem passaporte, porque este favor não foi dado aos rheumaticos, como elle é, e que por isso depois de o chamar para assignar termo de bem viver, e exigir delle passaporte, o mandou cascar na cadeia, e que o Dr. Emiliano levou muito a bem este seu acto; tanto que o doutor requereu habeas-corpus, e elle só lhe appareceu depois de seis dias; emfim, diz que os negocios do Progresso vão bem.

Recife, 10 de março de 1865.

João da Cunha Pereira Beltrão.

Agua florida de Murray & Lanman.

Se o simples preço de um genero qualquer, fosse sempre reputado como a medida de seu exacto valor; nós supporiamos que este exquesito e delicado perfume e costemetico era inferior a algumas perfumarias estrangeiras, as quaes são vendidas por um preço quatro vezes mais daquelle outro, emquanto que, sua quantidade não chega a prefazer uma quarta parte contida n'uma das garrafas da agua florida. Porém, felizmente, como possuimos uma maneira livre e independente de formar juizos produzidos das evidencias dos nossos proprios sentidos; a nossa conclusão é, pois, neste particular, uma inteiramente mui differente. Temos por varias formas examinado esta rara preparação, e sem o mais leve escrupulo ou hesitação, pronunciamos a sua fragancia não só inextinguivel, como tambem fresca e suave como a das proprias flores, e em todos os respeitos tão agradavel em seu delicado aroma como qualquer outra essencia que jamais nos tenha sido fornecida, quer da Colonia, Paris ou Londres. Esta é pois a sentença passada por toda a America hespanhola, e nós de todo bom grado a confirmamos.

Tende o cuidado de examinar e ver que os nomes de *Murray & Lanman* se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e mesmo impressos nas proprias garrafas, sem o que nenhuma é verdadeira.

Continuação das pessoas que tem subscripto para a Associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria.

308 Antonio Correia de Vasconcellos, mensalidade durante a guerra........ 10$000
309 Antonio José de Castro, por uma vez........ 50$000
310 João Falque, idem........ 10$000
311 Bernardino José Monteiro & Irmão, idem........ 200$000
312 Eusebio Raphael Rabello, idem. 100$000
313 Francisco Alves Monteiro Junior, idem........ 100$000
314 Gamma & Silva, idem........ 100$000
315 Francisco de Carvalho Soares Brandão, idem........ 30$000
316 Major Manoel José da Silva Guimarães, idem........ 50$000
317 Candido José da Silva Guimarães, idem........ 30$000
318 Francisco José da Silva Guimarães, idem........ 50$000
319 Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, idem........ 50$000
320 Francisco Guedes de Araujo, idem........ 30$000
321 Antonio Fernandes Velloso, idem........ 50$000
322 Lourenço Pereira Mendes Guimarães, idem........ 30$000
323 Adriano Xavier Pereira de Brito, idem........ 50$000
324 Moreira & Costa, idem........ 30$000
325 José Gomes da Fonseca, idem........ 30$000
326 João Francisco Paredes Porto, idem........ 30$000
327 Antonio da Silva Pinto Guimarães, idem........ 30$000
328 Antonio de Paula Mello, idem........ 30$000
329 Dr. José Bonifacio de Sá Pereira, idem........ 20$000
330 Dr. Francisco de Araujo Barros, do ordenado, durante a guerra........ 10 por %
331 Antonio Pereira de Faria, mensalidade durante a guerra........ 8$000
332 Caetano Pinto de Veras, idem........ 8$000
333 Guilherme Augusto de Atahyde, idem........ 5$000
334 Urbano Mamede de Almeida, idem........ 5$000
335 Andrade & Rego, donativo........ 50$000
336 Souza Andrade & C., idem........ 50$000
337 Domingos da Silva Campos, mensalidade........ 6$000
338 J. J. dos Santos, por uma vez........ 5$000
339 Feliciano Joaquim dos Santos, mensalidade........ 12$000
340 Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, donativo........ 100$000
341 Antonio Herculano de Souza Bandeira, mensalidade........ 10$000
342 Innocencio Serafico de Assis Carvalho, idem........ 5$000
343 Thomaz de Aquino Fonseca, donativo........ 10$000
Mensalidade........ 20$000
344 Francisco Xavier Carneiro Lins, do ordenado, durante a guerra........ 5 por %
345 José Paulino da Silva, idem........ idem
346 Pedro Paulo dos Santos, idem........ idem
347 Francisco Xavier da Silva Mendonça, idem........ idem
348 Joaquim Clemente dos Santos, idem........ idem
349 Acylino de Hollanda Chacon, idem........ idem
350 Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho, idem........ idem
351 José Austregesilo Rodrigues Lima, mensalidade........ 10$000
352 Narcizo José da Silva, donativo........ 50$000
353 Joaquim Francisco Ferreira Ramos, idem........ 50$000
354 Custodio José Alves Guimarães, idem........ 50$000
355 Francisco Gomes de Mattos Junior, idem........ 40$000
356 Manoel José Machado, idem........ 50$000
357 Francisco Tavares da Silva, idem........ 50$000
358 Alvaro José Teixeira, idem........ 5$000
359 João Antonio de Macedo, idem........ 5$000
360 Manoel Pedro de Mello, idem........ 5$000
361 Anselmo de Jesus Carvalho, idem........ 5$000
362 José Luiz de Mello, idem........ 5$000
363 Antonio José dos Reis, idem........ 5$000
364 A. J. Vaz de Miranda, idem........ 5$000
365 Francisco Pereira da Costa, idem........ 5$000
366 Pedro Alexandrino do Amparo, idem........ 2$000
367 Virissimo Gomes Goimbra, idem........ 2$000
368 Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães, idem........ 2$000
369 Heliodoro Acacio R. Rangel, idem........ 2$000
370 Manoel José Gonçalves, idem........ 2$000
371 Manoel Rodrigues da Costa Magalhães, idem........ 2$000
372 José Dias da Silva Guimarães, idem........ 20$000
373 Joaquim José da Costa Fajozes, idem........ 20$000
374 Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, idem........ 20$000
375 José dos Reis de Maia e Silva, idem........ 25$000
376 Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, idem........ 20$000
377 Carvalho & Basto, idem........ 20$000
378 Custodio Carvalho & C., idem........ 20$000
379 Augusto Frederico dos Santos Porto, idem........ 20$000
380 Miguel José Barbosa Guimarães, idem........ 20$000
381 Duarte Pereira & C., idem........ 20$000
382 Carlos José de Medeiros & C., idem........ 20$000
383 José Joaquim Pereira de Mendonça, idem........ 20$000
384 Francisco Pereira de Mendonça, idem........ 10$000
385 José Manoel Pereira de Mendanha, idem........ 10$000
386 Antonio Joaquim de Mello, idem........ 10$000
387 Manoel Antonio de Alcantara, idem........ 25$000
388 Antonio José Barbosa Vianna, idem........ 10$000
389 Manoel Ribeiro de Carvalho, idem........ 10$000
390 Joaquim Pereira Arantes, idem........ 10$000
391 José Nogueira de Souza, idem........ 10$000
392 Joaquim Martins de C. Carvalho, idem........ 10$000

393 Irineo Januario de Oliveira, idem.................. 10$000
394 José Gomes Villar, idem...... 10$000
395 João José Lopes Moreira, idem. 10$000
396 Antonio da Silva Ferreira Junior, idem.................. 50$000
397 João da Cunha Neves, idem... 100$000
398 Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, durante a guerra, por mez.................. 20$000
399 Vicente Ferreira da Costa, donativo.................. 100$000
400 Mendes & Coelho, idem....... 100$000
401 Manoel da Silva Pontes, idem.. 100$000
402 Bernardino da Silva Lopes, idem 50$000
403 João Pereira Moutinho, idem... 50$000
404 Vidar Raymundo & C., idem.. 50$000
405 Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, idem.................. 50$000
406 Silva & Alves, idem.......... 50$000
407 Thomaz Fernandes da Cunha, idem.................. 50$000
408 Antonio Lopes Rodrigues, idem 20$000
409 José Maria Palmeira, idem.... 20$000
410 José Fortunato dos Santos Porto, idem.................. 20$000
411 José Gonçalves Beltrão & Irmao, idem.................. 20$000
412 Antonio da Silva Campos, idem 20$000
413 Rocha Lima & C., idem....... 20$000
414 João da Cruz Macedo, idem... 30$000
415 Domingos Joaquim Ferreira, idem.................. 20$000
416 Antonio Lopes Braga, idem.... 20$000
417 José Miguel dos Santos, idem.. 20$000
418 Manoel M. Machado, idem..... 20$000
419 Manoel de Almeida Bastos, idem 20$000
420 José Joaquim Dias Fernandes, idem.................. 20$000
421 Manoel Fernandes da Costa & C., idem.................. 20$000
422 José Cardoso da Silva Pinto, idem.................. 20$000
423 José de Souza Braz, idem..... 20$000
424 Christiani & Irmão, idem..... 20$000
425 Antonio Alberto de Souza Aguiar idem.................. 10$000
426 Manoel Martins Pires, idem... 10$000
427 Alfredo Henriques Garcia, idem 10$000
428 Joaquim Luiz Vieira, idem..... 10$000
429 João da Silva Leite, idem..... 10$000
430 João José da Gunha Lages, idem.................. 10$000
431 Dr. Luiz Felippe de Souza Leão, donativo.................. 500$000
O mesmo, mensalidade.................. 20$000
432 Bento de Freitas Guimarães, donativo.................. 10$000
433 Justino da Silva Boa-Vista, idem 10$000
534 João Gonçalves & Cunha, idem 10$000
435 Joaquim Fernandes da Costa, idem.................. 10$000
436 Luiz Freire de Andrade, idem 10$000
437 Antonio Pereira de Miranda, idem.................. 10$000
438 Azevedo & Floro, idem........ 10$000
439 José Francisco Barrote, idem.. 10$000
440 Luiz Antonio Annes Jacome, idem.................. 10$000
441 José Maria Pestana, idem..... 10$000
442 Antonio de Azevedo Ramos, idem.................. 10$000
443 José Faustino de Lemos....... 10$000
444 Antonio Pedro de Mello, idem.. 10$000
445 Victorino de Almeida Ribeiro, idem.................. 10$000
446 Domingos José da Cunha, idem 10$000

(Continuar-se-ha.)

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
10 de março de 1865.

Assucar bruto (do Rio Grande do Norte)—2$100 por arroba posto a bordo.

Cambios sobre Londres — 90 d[s] vista 27 1/8 d. por 1$000.

Frete de algodão para Liverpool — 5/8 e 5 0[/]0 por libra.

Fretes de algodão para Liverpool (do Rio Grande do Norte) —3[/]4 d[.] e 5 0[/]0 por libra.

Dubourcq Junior—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 9	246:692$057
Idem do dia 10	24:975$348
	271:667$405

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	312	
» » com generos...	693	
		1:005
Volumes sahidos com fazendas...	61	
» » com generos ...	1,442	
		1,503

Descarregam no dia 11 de março de 1865.

Galera franceza—*Amelia*—mercadorias.
Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca ingleza—*Seraphina*—idem.
Barca ingleza—*I. O.*—idem.
Patacho portuguez —*Flor de Maria* — diversos generos.
Lugre inglez—*Lavinia*—idem.
Brigue inglez —*Carrie*—objectos de ferro.
Barca ingleza —*Iron Gem* —idem.
Barca ingleza —*Grace*—farinha de trigo.
Barca ingleza —*Conrad*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*James Stwart*—idem.
Brigue inglez—*Elizia*—idem.
Patacho inglez—*Undaunte*—idem.
Barca ingleza—*John Matheus* — farinha de trigo.
Brigue inglez—*Bellow Crest*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	20:323$140
Idem do dia 10....................	929$360
	21:252$500

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	30:565$019
Idem do dia 10....................	2.861$086
	33:426$105

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 10.

Assu'—10 dias, patacho brasileiro *Bom Jesus*, de 170 toneladas, capitão João Gonçalves Reis, equipagem 10, carga sal, em Bartholomeu Lourenço, recebeu ordens e seguio por o Rio Grande do Sul.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, os reparos de que precisa a ponte dos Carvalhos sobre o rio Jaboatão, avaliados em 550$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento junto na importancia de 550$000.

2.ª As obras deverão ser principiadas no prazo de 10 dias, e concluidas no de 3 mezes, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será realisado em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido todas as obras e entregue definitivamente.

4.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 9 de julho, que rege esta repartição

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar à quem por menos fizer, os reparos indispensaveis da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 345$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos urgentes da cadeia da villa do Cabo, serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 345$000.

2.ª O arrematante deverá principiar as ditas obras no prazo de 10 dias, e conclui-las no de 60, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento sera' realisado em uma só prestação quando o arrematante tiver concluido todas as obras e entregue definitivamente.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade, convidada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia para, pelos meios ao seu alcance promover o alistamento do maior numero possivel de cidadãos nos corpos de voluntarios da patria, dirige-se aos seus municipes neste sentido, certa de que a ninguem cedem em valor e patriotismo.

Descendentes dos Vieiras, Dias e Camarão, esses heróes que tanto se ennobreceram pelo seu valor, amor a patria e a religião, elles não desmentirão certamente de tão gloriosos ascendentes e correrão apressados a vingar a injuria feita a honra da nação, não somente pelo governo do Uruguay, senão tambem pelo novo despota do Paraguay.

Este tyrano, sem nenhuma provocação da parte do Brasil, não só tem aprisionado os nossos vasos que francamente subiam o rio confiados na fé dos tratados, senão tambem enviou as suas hordas selvagens para devastarem os campos e as povoações indefezas da nossa provincia de Matto-Grosso.

E' a primeira vez que, depois da nossa independencia, uma bandeira estrangeira é arvorada em territorio brasileiro; e como uma tal affronta não pode ser perdoada por nenhum povo que presa a sua independencia e soberania; confia a mesma camara que os Pernambucanos, sempre celebrados pelo seu valor e patriotismo, correrão a alistar-se nos batalhões de voluntarios da patria para repellirem a invazão estrangeira, autoando com enthusiasmo, viva a nação brasileira, viva S. M. imperial o Sr. D. Pedro II, vivam os Pernambucanos, vivam os voluntarios da patria.

Paço da camara municipal do Recife, 1º de marde de 1865.—Luiz José Pereira Simões, pro-presiçonte.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretari.o

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de março proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar à quem por menos fizer os reparos de que precisa a estrada do Porto de Gallinhas avaliados [em] 748$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arremação.

1ª As obras dos reparos da estrada do Porto de Gallinhas serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 748$000.

2ª O arrematante deverá principiar as mencionadas obras no praso do 10 dias, e conclui-las no de 3 mezes, ambos contados da data d'arrematação.

3ª O pagamento será realisado em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver o arrematante feito metade das obras, e a segunda quando tiver concluido todas as obras e entregue difinitivamente.

4ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864 que rege esta repartição.

Conforme.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade não podendo ser indifferente à grave situação em que se acha o paiz, proveniente dos ultrages feitos pelos assassinos de Montevidéo e selvagens do Paraguay, convida a todos os seus municipes para comparecerem no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no paço da mesma camara, afim de tratar-se do alistamento de voluntarios da patria, e estabelecerem-se os meios e fundos necessarios para soccorro e protecção das familias dos mesmos, auxliando-se por este modo ao governo no patriotico e louvavel empenho de defender a honra e integridade da nação brasileira.

Paço da camara municipal de Olinda em sessão de 4 de março de 1865.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo
Secretario.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de [ja]neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director fica publico que no dia sexta-feira, 17 do corrente, as 2 horas da tarde, se deverá encerrar o praso marcado à inscripção dos concurrentes à cadeira de latim, de conformidade com o edital publicado no *Diario de Pernambuco* de 18 de novembro do anno passado.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 10 de março de 1865.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, que no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ir a praça por tempo de nove annos o arrendamento do sobrado n. 63 publico e 15 particular, sito na rua da Cadeia do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, e pertencente ao patrimonio de orphãos, servindo de base para a arrematação a quantia de 1:000$ pela renda annual, offerecida por Olympio Ferreira da Silva e Antonio da Silva Ferreira Junior, ficando o arrematante obrigado a fazer no dito sobrado no praso de oito mezes, contados do dia da arrematação, e sem prejuizo da respectiva renda, os concertos a que sob estas condições se sujeita o offerente Ferreira Junior, e que consta da clausula especial abaixo transcripta.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficam responsaveis pelo inteiro cumprimento do contrato.

Clausula especial.

Picar, rebocar e guarnecer toda a frente e oitão, substituindo por cornija o telhado, que cobre a varanda da frente.

Pôr varanda de ferro na frente da casa em lugar da de pão existente, cortando os cachorros de pedra afim de ficarem mais curtos.

Fechar uma porta existente no oitão junto a esquina, abrindo outra com portadas de pedra no mesmo oitão por baixo da varanda do primeiro andar.

Abrir uma porta no primeiro andar e no meio do oitão com varanda de ferro, igual as duas que existem, e que corresponda á outra porta do pavimento terreo, fechando no mesmo correr dessa porta do primeiro andar uma janella.

Collocar varanda de ferro em uma porta do sotão que fica no oitão, pondo os cacharros que faltam, encurtando os que existem, e demolindo o telhado que cobre esta varanda.

Collocar caixilhos feitos de madeira de amarello em todas as portas e janellas de andar e sotão, que os não tiverem, concertar os existentes e reparar todas as portas, pondo-lhe boas forragens e fechaduras.

Reparar o soalho do primeiro andar e sotão onde for preciso.

Rebocar internamente o predio onde se tornar necessario, e ladrilhar de novo o pavimento terreo com alvenaria batida na parte que não é de pedra.

Concertar a coberta do toda a casa, e a escada, finalmente caiar e pintar o predio.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife. 10 de março de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Arrematação.

Na praça do juizo de orphãos do dia 14 do corrente, depois da audiencia, tem de se arrematarem dous escravos, sendo uma escrava de todo serviço e com habilidades, e o escravo perito refinador de assucar, e que tem estado até o presente empregado, ganhando 25$ por mez, os quaes vão à praça a requerimento de Narciso José da Costa Pereira por seu procurador bastante Felix Francisco de Souza Magalhães, como tutor dos menores filhos do fallecido José Francisco de Lima.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 16 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ser arrematado o fornecimento dos generos que houver de consumir, não só os estabelecimentos de caridade como tambem os collegios de orphãos no trimestre de abril a junho proximo futuro:

Estabelecimentos de caridade.

Manteiga franceza, libra; tapioca, idem; café em grão, idem; assucar branco em torrão, arroba; assucar refinado, idem; assucar refinado segunda sorte, idem; arroz pilado do Maranhão, idem; bacalhão, idem; toucinho de Lisboa, idem; sabão amarello, idem; velas de carnaúba, idem; velas de spermacete, masso de 1 libra; farinha de mandioca da terra, alqueire; feijão mulatinho, alqueire; vinho tinto de Lisboa, canada; dito branco, canada; aguardente branca, canada; vinagre de Lisboa, canada; azeite doce, canada; dito de carrapato, canada; farello de Lisboa, sacca; carne verde, libra; pão e bolacha, libra.

Collegios de orphãos.

Assucar refinado, libra; café em grão, idem; manteiga franceza, idem; arroz pilado do Maranhão, idem; batatas, idem; aletria, idem; pão e bolacha, idem; toucinho de Lisboa, idem; farinha de mandioca, alqueire; feijão, idem; azeite doce, garrafa; vinagre de Lisboa, idem; sal, cuia; lenha em achas, cento.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes ja para os estabelecimentos de caridade e já para os collegios de orphãos; são tambem aceitas propostas somente para a carne verde e para o pão e bolacha.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de colherem as informações, que julgarem precisas e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 10 de março de 1865.

O escrivão.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente node termina pelo sul o Recife que fórma o banco ngilez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

Aviso aos navegantes

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 18 do corrente foi novamente collocada, e na mesma posição, a boia que marca o termo dos baixos de Olinda; e a qual havia sido arrojada á praia por lhe haver faltado a amarra.

Capitania do porto de Pernambuco 18 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA COIMBRA.

O emprezario tem a honra de fazer publico, que vai começar os seus trabalhos do corrente anno, tendo organisado uma companhia dramatica, esperando augmenta-la de maior pessoal, que para isto deu já todas as providencias necessarias.

As pessoas que quizerem ser assignantes tanto de camarotes como de cadeiras, tenham a bondade de se dirigirem ao escriptorio do theatro.

As assignaturas serão feitas sob as mesmas condições do anno passado.

1.ª Recita.

TERÇA-FEIRA 14 DE MARÇO DE 1865.

Dia de grande galla.

Em solemnidade ao natalicio de Sua Magestade a Imperatriz.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia, tiver chegado á tribuna, a orchestra executará uma breve introducção, depois abrir-se-ha a scena e perante as effigies de SS. MM. II. a companhia cantará o

HYMNO NACIONAL.

Seguindo-se pela primeira vez neste theatro a representação do excellente drama em 5 actos, producção brasileira do Dr. Agrario de Souza Menezes; denominado:

Os Miseraveis.

O repertorio da empreza para este anno acha-se enrequecido com excellentes dramas como—As Aves de Rapina, Brasileiros e Portuguezes, Lusbila, Aristocracia e dinheiros, Mulheres terriveis, Historia de uma moça rica, Domino verde—, e outros de igual merecimento.

AVISOS MARITIMOS.

Maranhão

O palhabote *Garibaldi* segue para Maranhão por estes dias, recebe carga: a tratar com Tasso Irmãos.

Companhia das Mensageries Imperiales.

Até o dia 16 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA O
Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o patacho brasileiro *Pluto*, o qual recebe alguma carga e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim José da Motta, na praça do commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

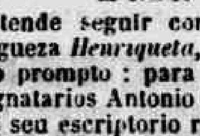
No dia 14 de março proximo, as 10 horas da manhã seguirá um dos vapores da companhia, para o presidio de Fernando. Receberá carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 9 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Aracajú e escalas.



O vapor *Parahyba*, commandante Martins, segue no dia 14 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade e recebe alguma carga a frete e escravos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.

LEILÕES.

Leilão de batatas e cebolas.

HOJE.

O agente Pestana continua hoje o leilão de batatas e cebolas em caixas e em lotes a vontade: hoje as 10 horas da manhã no armazem do Annes.

Leilão

De diversos objectos de distilação, bem como pipas, quartolas, ancoras, tinas grandes, botijas, garrafas, frascos de bocca larga e estreita, garrafões, mesas grandes e pequenas, papel de filtrar, armação, e muitas outras cousas que se venderão em um ou mais lotes a vontade dos compradores e por todo e qualquer preço.

Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima, na rua do Aragão n. 21, segunda-feira 13 do corrente as 11 horas.

Leilão de duas machinas a vapor

Sendo:

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa e orisontal, força de 12 cavallos com caldeira e mais pertences.

Terça-feira 21 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde ja' examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se a sala da frente do terreiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 52: a tratar na livraria de Guimarães & Oliveira, na mesma rua.

— Aluga-se uma preta escrava para o serviço de casa: a tratrr na rua do Imperador, loja de livros da esquina n. 51.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de miudezas e ferragens para um estabelecimento na cidade da Areia, provincia da Parahiba: trata-se na rua da Cruz n. 36 defronte do becco da Lingoeta.

— Avisa-se aos pretendentes que vão ser arrematadas pelo juiz do commercio da villa do Cabo oito moradas de casas na mesma villa, seis de tijolo, estando duas em caixão, uma de taipa, e a ultima de tijolo e taipa, todas em boas localidades, e por barato preço: os pretendentes podem ir examinar antes que chegue o dia da arremataação, podendo alli se entenderem com o Sr. João José Pinto de Oliveira, e nesta praça com Joaquim Francisco dos Santos, na rua do Queimado em sua loja.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Sabbado 18 do corrente mez, se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria (9ª) a beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Olinda, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

Dous quartos n. 3227 com a sorte de 10:000$000
Um quarto n. 1383 com a sorte de 3:000$000
Um bilhete inteiro n. 2299 com a sorte de 800$.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna à rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria á beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Olinda, que se extrahirá no dia 18 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova n. 7, primeiro andar.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Aluga-se uma casa com bom sitio, na Capunga Velha, que foi do Sr. Sebastião Penna, com bastantes commodos, tendo cocheira, estribaria, quartos para pretos e muitas fructeiras: a tratar na rua do Imperador n. 46.

— Na rua Augusta n. 7, sobrado, compra-se uma escrava que seja cosinheira e engommadeira ou um moleque de 12 a 15 annos de idade.

França e Brasil.

J. Mercier, alfaiate francez, precisa de bons officiaes e boas costureiras: a tratar atraz do Corpo Santo n. 27.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba: já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

AVISO

No dia 5 de março ausentou-se da casa de seu senhor, José dos Santos Ramos de Oliveira rua do Mondego n. 2, a escrava de nome Thereza, preta fula, ainda moça, alta, cheia do corpo, vistosa e despachada, levou bastante roupa, consta que foi para casa de seu ex senhor Manoel Joaquim Silveira em Caruaru', e por isso pede-se a quem a encontrar que a prenda e remetta para esta praça a seu senhor, que recompensará bem a quem lhe a entregar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Aguas-Verdes n. 6.

— Nós abaixo assignados scientificamos ao corpo do commercio, que temos justa e realisada compra da taberna, sita na rua da Concordia n. 33, pertencente a José Joaquim Alves, e outr'ora á Florencio Francisco Alves; e por considerarmos dita taverna quite até esta data, fizemos o presente aviso.

Recife, 8 de Março de 1865.

Villar & C.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

PROGRAMMA

DA

Procissão da irmandade de N. S. da Soledade erecta na igreja de N. S. do Livramento.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade, tendo de expor à vista dos fieis devotos, no dia 12 do corrente, em solemne procissão a sua divina padroeira a Senhora da Soledade e o Senhor Bom Jesus da Agonia, tem de percorrer as ruas seguintes: ao sahir, rua da Penha, Direita, pateo do Livramento, rua do Queimado, praça de Pedro II, rua do Imperador, travessa de S. Francisco, rua das Cruzes, pracinha da Independencia, rua do Cabugá, Nova, do Sol, Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas, Augusta, travessa de S. João, pateo do Terço, rua Direita, travessa da Penha, pateo do mesmo, rua do Rangel a recolher-se. A mesma mesa convida a todos os seus irmãos para comparecerem no referido dia em nosso consistorio, pelas 2 horas da tarde, para mais brilhantismo do acto, assim como pede aos moradores das ruas acima, que limpem as testadas de suas casas.

ESCRAVO.

Precisa-se de um escravo para o serviço de casa de pouca familia: a tratar na loja n. 18 da rua do Queimado.

— O Sr. J. M. S. V. queira mandar pagar a subscripção deste *Diario*, desde o 1º de outubro proximo passado à razão do preço que na frente de nosso *Diario* está estipulado.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 7 do corrente dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos na taberna da rua Augusta n. 114, que gyrava sob a razão de Silva, Souza & C., ficando o activo e passivo a cargo do socio Souza.

Bernardino da Silva Maia.
Antonio de Souza Pereira.
José Ribeiro da Silva

— Antonio Soares de Oliveira, Portuguez, retiram-se para Europa.

Encanamento d'agua.

Precisa-se de uma pessoa que saiba concertar encanamento d'agua de casas particulares; a tratar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista continua em sua profissão de advogado em seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar da casa n. 19, aonde poderá ser procurado desde as 10 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Vende-se os compendios de hermeneutica juridica, e de theoria do processo civil reunidos em um só livro, na loja de livros de Nogueira, e na casa de residencia do autor dos ditos compendios, o conselheiro Paula Baptista na rua do Hospicio n. 31, ou em seu escriptorio na rua das Trincheiras n. 19.

Grande armazem de tintas.
RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Precisa-se

de uma mulher que não tenha filhos e nem pessoa alguma sob sua responsabilidade, e que seja capaz de fazer com zelo todo serviço interno da casa de um padre, inclusive engommado: quem estiver nestas condições dirija-se a rua do Imperador numero 35.

Instrucção particular.

Uma pessoa com todos os titulos de habilitação propõe-se a aceitar em sua casa alguns meninos menores de 12 annos por preço muito razoavel: quem se quizer utilisar de seu prestimo pode se dirigir á rua da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Aluga-se

Uma boa casa na ilha do Retiro (Passagem da Magdalena) com 2 salas, 6 quartos, 1 gabinete, cosinha fóra, quintal murado, sumidouro para as aguas servidas e na porta: quem pretender dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar, loja e grande quintal com duas cacimbas, arvores de fructo e commodos para grande familia da casa da rua da matriz n. 33: a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreia Porto ou com Miguel Joaquim da Costa na rua da Cadeia n. 12.

— No engenho Goiabeira junto a Santo Amaro de Jaboatão, necessita-se de um feitor que tenha pouca familia: a fallar no mesmo engenho, ou na rua da Imperatriz n. 22, segundo andar.

ALUGUEL.

Aluga-se uma casa terrea do lado da sombra, no principio da rua do Varadouro, em Olinda, com commodos pára grande familia, por muito barato preço: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de idade de 14 a 16 annos, para caixeiro de uma taberna e que dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 22.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e dirigir o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 86, primeiro andar.

— Na loja de livros deste *Diario*, praça da Independencia, tem uma carta para o Sr. Dr. Antonio José Lopes Filho.

Attenção.

No dia 7 do corrente veio do Poço da Panella para esta cidade, onde está, a negrinha Ponciana, de 10 annos de idade, com pés bichentos e dous dedos dos mesmos sobrepostos, tem sido vista na rua larga do Rosario e no chafariz da rua da Concordia: quem a vir póde leva-la ao Sr. Maciel, com taberna de porta larga na rua larga do Rosario, que se recompensará.

Attenção

Desappareceu da rua do Queimado um cavallo castanho amarello, estando ripado, sem signal branco, é estradeiro baixo e passo curto, inteiro, levou uma cangalha sem capa, e no cabeçote um prego feito parafuso, encastoado em um pão; o dito cavallo já foi de cocheira, de carro, e tem signal nos peitos dos arreios, e debaixo dos queixos estoraram cinco fistulas: quem o apprehender dirija-se a rua dos Martyrios em casa do Sr. Antonio Joaquim de Almeida, que seu dono pagará as despezas ou o achado.

Attenção.

Henrique Amis, relojoeiro, faz sciente ao respeitavel publico que acaba de estabeler-se na rua da Cadeia do Recife n. 11, onde se encarrega de concertar qualquer qualidade de relegio por es cangalhado que esteja, com brevidade e muita barateza e afiança por 6 mezes ou um anno.

O portuguez Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, da praça da Independencia loja n. 12, faz qualquer concerto de relogio e dourado por preço mais commodo do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho e espera protecção de seus amigos e compatriotas.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas: na rua da Viração n. 39. Na mesma loja compra-se uma escrava com habilidades ou sem ellas.

— Deseja-se saber onde mora Antonio Xavier da Silva ou suas filhas a negocio que muito lhes deve interessar.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita: na rua da Aurora n. 36.

— Offerece-se uma ama para tratar de meninos, lavar e engommar para os mesmos: na rua da Senzala Nova n. 19.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 6 quartos, sotão, cozinha fóra, despensa e 1 quarto no quintal, optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3, primeiro andar.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospício, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida: no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana
advoga nos termos de Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, bom copeiro, e que afiance a sua boa conducta: na rua do Imperador n. 29.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, e sirva para comprar para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeioo andar.

Attenção.

No curtume da rua Imperial n. 191 precisa-se de trabalhadores forros ou escravos, com tanto que sejam pessoas robustas.

RUA LARGA DO
Rosario n. 37.

O proprietario do hotel Traviata, achando-se de novo em seu estabelecimento, e tendo feito nelle muitos melhoramentos, convida a seus mui distinctos freguezes, que se dignem de honra-lo com suas presenças; offerecendo-se-lhes para remetter comida as suas casas com toda promptidão e asseio pelo preço mais commodo possivel: no mesmo estabelecimento ha bilhares, sorvete e refrescos.

ATTENAO.

O proprietario da officina de encadernação da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, acaba de entregar a direcção da dita officina ao Sr. Heraclio Constantino de Paula Monteiro, encadernador que foi da livraria Academica, onde provou habilidade e pericia na arte, tanto em encadernações em basame, como em couro, veludo, etc, o qual se acha munido de todos os utencilios e apprestos necessarios para bem servir aos freguezes e por mais barato preço do que qualquer outra pessoa. Na mesma officina ha á venda: livros em branco para borrador e mesmo para repartições, livros de litteratura e sciencia, e tudo quanto é necessario para as escolas primarias como: cartas de A B C, taboadas, cathecismos, grammaticas de Castro Nunes, pautas, procurações bastantes. especiaes e geraes, despachos da alfandega, papel pintado e marbrados de diversos tamanhos e preços, papel almaço e pintado, etc.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia em geral qualquer pretenção como: passaportes, portarias, apprehenções de quaesquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que por engano ou ignorancia de seus proprietarios estejam sujeitos ao rigor do fisco; pela capitania do porto matriculas de carpinteiros, calafates, botes, canoas etc. Pode ser procurado no Recife armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36; em S. Antonio loja de livraria popular, rua do Collegio n. 67 do Sr Antonio Domingues Ferreira, e em S. José rua Direita botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos.

Joaquim José dos Santos Barraca.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente ao publico que no dia 15 deste corrente mez de março tira do Cachangá o omnibus que parte daquella povoação as 7 horas da manhãa e as 5 1/2 na tarde do Recife; assim como tira tambem no mesmo dia o omnibus de Apipucos que parte daquelle lugar as 6 horas da manhãa, e do Recife as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Aluga se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 62 da rua da Guia com commodos cada um delles para grande familia, os quaes se acham pintados de novo por acabar de ser dito sobrado concertado: e a tratar no primeiro andar com o proprietario bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar particular: na rua da Conceição n. 62.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos deixa por seus procuradores os Srs. José Joaquim da Costa Maia, Manoel José de Souza e João Maria Cordeiro Lima.

— O abaixo assignado, socio que foi da extincta firma de Campos & Lima, declara que as dividas pertencentes a mesma lhe ficarão pertencondo, e que para a sua cobrança deu procuração ao Sr. Ivo Martins de Almeida, com quem os devedores se deverão entender.

Joaquim Fernandes da Silva Campos.

— Pede-se ao senhor que levou em confiança a chave da casa da rua da Ponte Velha n. 23, o favor de entrega-la na loja da rua do Crespo n. 17, aliás soffrera as consequencias de seu procedimento.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar que esteja aceiado e tenha commodos para pequena familia, nas seguintes ruas: Imperador, Queimado, pateo do Livramento, rua Direita até o pateo do Terço, pateo do Carmo, Cabugá e rua Nova; paga-se bom aluguel: a quem convier appareça na rua da Cadeia do Recife n. 30, segundo andar.

Prepara-se com asseio.

Na rua da Florentina n. 36, forne-se comidas em casa ou fora della notando-se a bemfeitoria, asseio e barateza.

— Henrique Otto, subdito allemão, vai a Europa.

— Quem tiver para vender um taparelli em meio uso, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Na rua dos Pires n. 54 ha para se alugar uma excellente escrava, muito fiel, com 20 annos de idade e muito robusta, a qual sabe bem fazer todo serviço de uma casa de familia.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e fazer mais algum serviço para casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 4, primeiro andar.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que não se responsabilisa por ordem alguma que falsamente for pedido em seu nome.

Francisco Rodrigo dos Santos.

Para a Europa.

Offerece-se um moço portuguez fallando alguma cousa francez para criado de qualquer pessoa que se destine a Europa: quem do seu prestimo precisar queira deixar carta neste escriptorio com as iniciaes A. B. C.

— Dá-se um sitio, para botar sentido, a quem tiver pouca familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Antonio-Luiz de Oliveira Azevedo & C
Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merie.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello-Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhão.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	Moncorva.
Faro	Fafe.	Regoa.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Setubal.
	Porto-alegre.	
Penna fiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova de Portimão.	Villa Real.
Villa do Conde.		
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.

Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a ratar na rua da Cruz n. 1.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo queos chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Precisa-se de uma ama para se encarregar somente do serviço de cozinha: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua moroda para ser procurado.

— Na rua do Crespo n. 14, primeiro andar, precisa-se de costureiras que trabalhem de alfaiate e com perfeição, com machina ou sem ella.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

VIUVA LECONT
7—Rua da Imperatriz—7

Madame Lecont participa aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo vapor um completo e variado sortimento de perfumarias as mais finas possiveis, como sejam: Nouveau Régénerateur de Gellé, unica para conservação dos cabellos; recebeu tambem correntes de Plaqué, muito finas e do ultimo gosto para relogio, pó de brilhante e de ouro para penteados de bailes, 1,000 varas de bico preto proprio para enfeites de vestido, e diversas outras cousas. Avisa tambem que na sua casa continúa a fazer todo o trabalho que diz respeito a cabellos, como cabelleiras para homens e senhoras, assim como penteados para fóra.

— O Sr. João Francisco de Pontes, ex-socio da firma de Carvalho & Pontes, estabalecido com padaria em Caruarú, tenha a bondade de mandar pagar a sua letra vencida a 2 para 3 annos, da quantia de 100$, na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Caixeiro.

Na rua da Senzala Nova n. 39, offerece-se um menino de idade de 13 annos, o qual já tem alguma pratica de taberna.

— Aluga-se a casa n. 53 da rua Augusta, nova, com 3 quartos, despensa, cozinha grande, 2 quartinhos no quintal, e portão para a rua do Dique; é uma boa casinha para trazer-se com asseio e gosto: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— A pessoa que quer vender uma casa de um andar e sotão na freguezia de Santo Antonio, se a casa está em bom estado, e em boa rua, procure no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	Madrid: Rua do Prado n. 19

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. mo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelcimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIA'O tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desdé já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito de capital somente;
Dito de lucros somente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não somente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além d'isso, este rendimento é augmentade pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annua de 10$000, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza.

	Em 5 annos	*10 annos*	*15 annos*	*20 annos*	*25 annos*
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
« « de 1 anno a 2 «	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
« « de 2 « a 3 «	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
« « de 3 « a 4 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 3 « a 15 «	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 « a 20 «	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
« « de 20 « a 30 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 30 « a 40 «	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
« « de 40 « a 50 «	90$	308$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5$000.

Porto, 10 de agosto de 1863. — Os directores do BANCO UNIA'O, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz numero 1.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapoos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

— Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lycêo desta cidade e competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim, francez, rhetorica e geographia, continúa com aula aberta destas mesmas materias na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, e recebe alumnos internos e externos.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Quem precisar de um moço habilitado para ensinar grammatica portugueza, latim e francez nesta cidade ou fóra, póde dirigir-se a rua do Imperador n. 77, segundo andar, que achará com quem tratar.

SOCIEDADE
Recreativa Juventude.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido todos os socios da sociedade para se reunirem em sessão extraordinaria domingo 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de serem approvados os estatutos que devem reger a mesma sociedade.

Sala das sessões em 8 de março de 1865.

A. F. Pereira
1º secretario.

— O Sr. José Mendes Carneiro Leão, senhor do engenho de Taquari, queira apparecer na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias ds 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Manoel José Martins da Silva, subdito portuguez, vai a Europa.

— O abaixo assignado tem justo comprar a taberna da rua da Senzala Nova n. 22, pertencente ao Sr. Bernardido José da Silva Braga; se alguem se julgar com direito á dita taberna, reclame no praso de tres dias para ser pelo annunciante attendido. Recife 8 de março de 1865.

Joaquim Manoel Lopes da Silva.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Jeorge Patchet manda para Europa sua mulher e uma filha acompanhada de uma criada de nome Eliza Steel.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um escravo de idade que sirva para trabalho de sitio: nesta typographia se dirá quem quer.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro coado velho: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compra-se um preto moço, de boa conducta, para fazer algum serviço de manhãa e depois ir para o ganho, e um moleque ou cabrinha, que possa servir para copeiro, paga-se bem agradando: á tratar na Capunga porto do Lasserre, sitio do portão pintado de verde, do lado direito.

— Compra-se uma escrava com habilidades e que tenha uma cria: na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea que seja nova e em boa rua, e que seja na freguezia da Boa-Vista: quem tiver e quizer vender, pode dirigir-se a praça da Santa Cruz, padaria n. 6, que se dirá quem compra.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vende-se

a armação da loja da rua Direita n. 31, de tres pontas, propria para qualquer estabelecimento, por preço muito barato: a tratar na rua da Imperatriz n. 65.

Cemento romano
e de Portland: no armazem de Tasso Irmãos.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

Legumes novos a 6,400 rs. a arroba.

Na padaria atraz da fundição do Sr. Starr vende se ervilhas verdes, ditas amarellas e descascadas, lentilhas e sevadinha pelo preço em sortimento de 6$400 rs, e conforme fôr a porção faz-se algum abatimento.

Vende-se

um sitio no Caminho Novo, rua da Esperança, que vai para o Manguinho, com grande casa muito fresca, tendo 4 salas, 6 quartos, cozinha e dous terraços na frente e fundo da casa, e grande sotão com 3 salas bastantes frescas por ter 11 janellas, estribaria, quarto para criados, 2 cacimbas com agua de beber, tanque e casa para banhos, o sitio todo murado e com 1,000 palmos de fundo, portão de ferro, boas larangeiras de umbigo, sapotis e outros arvoredos: a tratar na rua do Destino n. 16.

— Vende-se um moleque de 9 a 10 annos de idade, bem preto e muito bonita figura: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

Vinho collares.

Acaba de chegar de Lisboa a superior e verdadeiro vinho de Collares em caixas: esta excellente qualidade de vinho torna-se recommendavel por não conter espirito e ter agradavel paladar, superior ao melhor Borbeaux; sendo aquella particularidade apreciavel e util na presente estação calmosa, em que os vinhos aguardentados se tornam prejudiciaes: vende-se no deposito, rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

CIMENTO

Francez barrica 5$000.
Portland barrica 8$500.

No trapiche barão do Livramento ao cáes d'Apollo.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho
Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho
pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençoes de bramante de linho
de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India
pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos
proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas
propria para saia, a 3$800.

Peças de cambraia
para forro com 8 1|2 varas a 2$6?0.

Guardanapos
de linho finos duzia 3$500.

Algodão enfestado
com 7 1|2 palmos de largura vara 1$200.

Cortes de lãa
com 15 covados a 6$.

Cambraia adamascada
com 20 varas propria para cortinado peça 11$.

Filó de linho
liso fino vara 800 rs.

Atoalhado adamascado de algodão
com 8 palmos de largura vara 2$200.

Atoalhado adamascado de linho
com 8 palmos de largura vara 3$200.

Lãazinhas carmezim miudinhas
propria para vestido de menina, covado 600 rs.

Lãazinhas
de cores finas covado 560 rs.

Fazendas para a quaresma.

Grosdenaple, moreantique e ricas capas de grosdenaple bordadas.

Esteira da India
propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

CEBOLAS E BATATAS.

Vende-se cebolas a 1$ o cento e batatas a 60 rs. a libra muito nova: no armazem Garantia rua do Imperador n. 14.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas propriaspara a quaresma, a saber :

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitadas, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam : superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto sacces como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro : na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loga de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas. francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sondo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1|2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça : isto na loja do Pavão rua da Impozatriz n 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado ; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças : na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado ; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambemcom assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura ; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma : vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos da velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade : na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 560 o covado : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200 : na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500 : rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brances a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia : na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar ; a loja está aberta até as 9 horas da noite : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende balões de arcos a 3,000.

Vende-se balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$, lindas golinhas para meninas e senhoras a 240 e 320, camisinhas a 1$, 2$, 3$ e 4$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Grande liquidação de roupa feita e seroulas a 1$600.

Vende-se paletots de casemiras de cores e pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$, 14$, 16$, 18$ e 20$, calças de casemira preta a 5$, 6$, 8$, calças de casemira de côr a 5$, 6$ e 7$, calças de brim de cor a 2$ e 2$500, paletots de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, paletots de alpaca preta a 3$, 4$ e 5$, colletes de casemira preta e brim de cor a 1$500 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas de linho a 3$ e 3$500 e outras muitas roupas feitas que se vende barato : na rua da Imperatriz numero 56.

Liquidação de madapolão a peça a 4$.

Vendem-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas a 4$, madapolão inglez de 24 jardas a 6$, 7$, 8$, 10$ e 12$, peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$000.

Arara vende cobertas a 2$.

Vendé-se cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de casemira preto a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta a 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$, dita de casemira de cor para calça a 3$, 4$, 5$ e 6$, panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ o covado, casemira preta fina setim a 2$, 2$500 e 3$ o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende chitas finas a 240 e 280 rs.

Vende-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas largas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 320, 360 e 400 o covado, percalas finas para vestidos a 500 e 560 o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se na Arara cortes de brim a 1$600

Vende-se cortes de brim de cor a 1$600 e 2$, ditos de meia casemira a 2$500 e 3$, ganga para calça e palitots a 500 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vend chitas para coberta a 320.

Vende-se chitas para coberta a 320 o covado, ditas francezas a 360 e 400, chapéos de sol de seda a 6$500, 7$ e 8$, chapeos de panninho a 2$ e 2$500, e outras muitas fazendás que se vende por baratissimo preço para apurar dinheiro a loja está aberta até 9 horas da noite : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Grande sortimento de fazendas baratas na rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, por isso vai fazer de novo uma liquidação para feixar contas. Aproveitem a occasião freguezes.

Cortes de chita a 2$400.

Vendem-se cortes de chita fina a 2$400, 2$800 e 3$200, ditos de cassa franceza a 3$000, ditos de cambraia de babados a 3$000, peças de cambraia branca a 3$500, 4$500 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Fazendas pretas para a quaresma. Grosdenaple a 1$600.

Vendem-se grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$000 e 2$500, dito de 5 palmos de largo a 3$000. Morantique preto fino para vestidos a 3$000 o covado, sarja hespanhola a 2$500 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Bramante de linho a 2$500.

Vende-se bramante de linho para lençoes, de 10 palmos a 2$500 a vara, brim liso a 500, 560 e 640 a vara, sarja de lãa preta para calças e palitos a 640 e 800 o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Sutambarques a 8$000 e 10$000.

Vendem-se sutambarques de lãazinha a 7$000, 8$000 e 10$000, ditos de grosdenaple preto a 20$000, 25$000 e 30$000, capas pretas a 20$000, 25$000 e 30$000, vestidos de barra de mussulina a 12$000, 14$000, 16$000 e 18$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commedo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar. escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34, por seu dono ter de retirar se para tratar de sua saude, faz-se todo o negocio : a fallar na mesma acima.

ATTENÇÃO.

Vende-se chita franceza larga a 260 rs. o covado : na loja do passeio publico n. 5, sobrado do Sr. Maia.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADÊIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que prec sarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa : estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa : Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam : Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Çerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades : Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam : Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, rapel pautado e liso	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)	20
Meiadas de linha frouxa para bordar	20
Pares de sapatos de trança	1$500
Massos com superiores grampas para senhora	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas	320
Frascos de agua dentifrice muito superior	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria	200
Libras de lãa sendo de todas as côres	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro	160
Caixas com superiores obreias	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial	40

FARELO

a 3$500 : na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Milho a 4,000.

Na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina que volta para a da estreita do Rosario.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francesco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem :

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazen roupa feita nacional, rua da Imperatriz n 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado : peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$ Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs., ; calças de brim de côr a 2$, 2$500 : rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ o 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito France, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barata do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Latas com superiores banha	200
Frascos de vidro com superior banha	240
Pares de luvas de seda muito finas	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas	500
Volta para pescoço do melhor gosto	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos	200
Talheres para meninos a melhor qualidade	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá	1$500
Grosas de botões de osso para calça	200
Grosas de botões madreperula para camiza	300
Grosas de botões de louça prateados muito finos	200
Varas de babado do Porto sortido	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240	400
Quadernos de papel de peso muito fino	030
Resma do mesmo papel	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas	2$400
Sabonete de espuma muito superior	040
Capachos compridos e redondos muito bons	500
Ditos para sofá	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar	140
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa	500
Creião para dezenho de todas as qualidades	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores	100
Caixas de colchetes francezes a 40 reis Duzia	360
Carreteis de retros com quatro oitavas	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade	200

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata : nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os graciará na mesma conformidade, para que o Ballisa, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas a seu ninho ; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estojo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porceizana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que ecri tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Coke do gaz.

Pitch do gaz.

Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além s aidir applicações diversas a que se prestão, como para calafatar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

Azeite de carrapato

Vende-se por atacado ou a retalho mais barato do que vendem os matutos nas cargas : na fabrica da travessa do Cariaca n. 2, fóra de Portas.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores gêneros do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$5'0.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

ATTENÇÃO
AO
NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS
N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,
Defronte da matriz de Santo Antonio,
DE
Lima & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos.

Os proprietarios nunca quizeram annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora.

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados, seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados*.

FLÔR DOS PROGRESSOS.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C. rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 3 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio na sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$060.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, . . . 10$000

Repertorio de Dr. Mello Moraes. . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatre annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A hrestoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,
DE
JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$360.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maçãs brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$000 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES.

Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.

ROUPA FEITA

Pelos seguintes preços :

Paletós de casimira (saccos) 12$, 11$, 10$ e	8$000	Chitas para coberta (covado)	320
Ditos de alpaca 5$ e	4$000	Lãas lisas de todas as côres	$
Ditos de alpaca branca 5$ e	4$500	Vestidos de lãa à Maria Pia muito finos	18$000
Sobrecasacos de panno fino francez	22$000	Lenços brancos muito finos (duzia)	2$800
Calças de brim pardo 2$500, 3$, 3$500	4$000	Um completo sortimento de chitas largas de 300 a	500
Ditas de brim branco 4$, 4$500 e	5$000	Cambraias lisas brancas muito finas (peça)	5$000
Ditas de casimira de côr 5$, 7$, 8$ e	10$000	Um variado e lindo sortimento de chales de merinó estampados de 5$ a	8$000
Cortes de casimira preta fina 7$ e	5$000	Seroulas de linho muito finas	
Seroulas francezas finas	1$600	Aberturas de linho pregas largas	
Colletes de casimira pretos e de cores 3$500, 4$	4$500	Bramante de uma largura	
Balões de 20 e 40 arcos dos melhores que tem vindo ao mercado	$	Camisas de flanella bonitas, cores economicas	
Camisas francezas a 2$, 2$500, 3$ e	5$000	Lenços de esguiam	
Madapolões francezes (peça) 13$, 14$,	15$000		

ADMIREM!

Lãas lisas de todas as cores muito finasa

Os donos da loja do BALAO encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim ou casimira etc., para homens e meninos, ainda que a fazenda não seja comprada na dita loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o qne ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

LOJA DO PRINCIPAL BARATEIRO

DE

Joaquim da Silva Boa-Vista.

Rua do Crespo n. 10.

ATTENÇÃO

Paletots de casemira de côr a	7$500	Chitas para coberta covado.	320
Ditos de alpaca branco a	4$500	Lãas lisas.	$
Calças de casemira preta a	8$500	Vestidos de lãa à Maria Pia.	17$000
Balões de 15, 20, 25, 30 e 40 arcos.	$	Um completo sortimento de chita larga a 280 a	600
Lenços de cambraia branco a duzia.	2$500	Bramante de linho	$
Casemira preta fina.	$	Grosdenaple preto.	$
Panno fino preto.	$	Ricas capas de gros preto bordadas chegadas pelo ultimo vapor.	$
Lenços de esguião.	$		

Na rua do Crespo numero 17.

Loja do principal barateiro.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n.47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 : na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs. : no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade : só no galo vigilante, rua do Grespo n. 7.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

— Vendem-se seis terrenos para edificar, chãos proprios, todos com frentes para o sul; quatro delles com 30 palmos de frente, dous com 40, e todos com 150 de fundo ; a localidade é a melhor possivel, entre a ponte do Chora-menino e a da Magdalena, no mesmo ponto em que a companhia de Beberibe acaba de collocar um chafariz, agua de beber ao pé, tão perto da cidade, para onde e d'onde se póde fazer o trajecto a pé, a beira de uma estrada frequentadissima, dous portos, o do rio e o da camboa, para embarque e desembarque, e para banhos, cuja necessidade é tão reclamada em nosso clima quente, e cidade edificada com tantas desconveniencias hygienicas, são commodidades mui vantajosas e apreciaveis. Um dos ditos terrenos, o da esquina ao nascente, tem duas frentes livres e uma grande mangueira da mais bella e attrativa sombra, e de fructos, cuja excellencia não cede ao de nenhuma outra mangueira da provincia ; dos outros terrenos, um tem boa cacimba e os outros algumas arvores fructiferas, cajueiro, romeiras e sapotizeiros que dão optimos sapotis : na rua do Imperador n. 14.

ATTENÇAO

Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34 por seu dono ter de retirar-se para a Europa a tratar do sua saude, tem commodos para familiá, e faz-se todo o negocio : a tratar na mesma.

Aos senhores padres.

Na rua da Cadeia n. 59 vendem-se superiores bicos da terra proprios para roquetes.

— Vende-se a taberna n. 12 no largo da Penha: a tratar na mesma.

— Vende-se uma armação e seus pertences de uma taberna livre e desembaraçada de todos os impostos : quem a pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 63.

— Vende-se uma casa terrea bem construida, nos Afogados, rua do Motocolombó n. 2 : a tratar na rua dos Quarteis, taberna n. 18.

— Vende-se uma negra de meia idade sem vicios, muito sadia, que sabe ensaboar e cozinhar com perfeição o diario de uma casa : na rua da Gloria n. 80.

— Milho novo em saccos grandes : no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Sintos finissimos.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimos sintos largos tanto de fita como de galão dourados com fivelas, estes sintos são os demais gosto que tem chegado a esta praça, e enfeites muito modernos para cabeça.

LOJA

DO

BALÃO

Na esquina da Madre Deus.

Vendem-se balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.

— Vendem-se tres partes de um sobrado na rua do Trapiche : quem pretender dirija-se a mesma rua, escriptorio do corretor geral Affonso, que se acha encarregado de effectuar a venda.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 520 rs. : na rua Direita n. 8.

Crise commercial de 10 de setembro de 1864.

Acaba de publicar-se um interessante escripto sobre a crise commercial do Rio de Janeiro O Dr. Ferreira Soares, autor de diversas obras sobre sciencias positivas applicadas ao Brasil, acaba de dar-nos com está publicação mais uma exuberante prova da sua dedicação pelo progresso do paiz. Trata-se no ultimo escripto do Dr. Ferreira Soares de demonstrar com os factos verdadeiros a origem da crise commercial de 10 de setembro de 1864, e por tal fórma consegue o autor os fins que teve em vista que ainda em resumido esboço, como elle o diz, já se conhece a origem verdadeira dessa catastrophe. Chamamos, pois, a attenção dos estudiosos para a leitura do esboço da crise commercial do Rio de Janeiro, que se acha á venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20 : a tratar na mesma.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se feijão a 800 rs. a cuia.

— Vendem-se diversas obras de direito como sejam : direito natural por D'Azeglio, Autran, Ahren ; direito publico ecclesiastico pelo Dr. Vilella Tavares, direito publico universal pelo Dr. Autran, e direito romano por Heinecio, todos estes livros estão em perfeito estado e vende-se por preço muito commodo : na taberna dos Quatro Cantos da Boa-Vista rua da Gloria n. 95.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas : na rua do Rangel n. 3.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda : quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

Gesso

barricas com gesso : nos armazens de Tasso Irmãos.

Farinha da terra

Vende-se farinha da terra muito superior a 8$ o alqueire com 32 cuias : na rua de Santa Rita n. 3.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Estopa a 240 rs.

a jarda : na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da alfandega.

— Vende-se por commodo preço o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19 para cumprir ordens de seu proprietario que se acha ausente : quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 19, primeiro ander.

Vacca

Na Piranga, defronte ao sitio do Sr. Millet, vende-se uma vacca muito boa leiteira com cria.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite do dia 4 do corrente da casa de José Pedro do Rego o preto Manoel, escravo de Manoel Gomes da Cunha, senhor do engenho Macaco do termo de Nazareth, o qual tem os signaes seguintes : rosto redondo, barbado, cheio do corpo, com falta de dentes no lado superior, quebrado do umbigo, tem cicatrizes nas nadegas denotando ter sido castigado, levou vestido camisa de algodão riscado azul e calça da mesma fazenda : quem o apprehender leve-o a casa do mesmo José Pedro do Rego, na rua das Cruzes n. 18, ou a rua da Cadeia do Recife n. 86, de Leal & Irmão, correspondente do senhor do dito escravo.

Aos capitães de campo.

Fugio no dia 27 de fevereiro deste anno, de casa de seu senhor o escravo Sebastião, crioulo, fulo, com idade de 22 a 24 annos, foi escravo do senhor do engenho Quandus da comarca de Santo Antão, d'onde tinha vindo para esta cidade á 8 dias, é de presumir que seguisse para Taquaritinga aonde tem mãi e irmãos, levou calça e camisa branca bastante suja, altura regular, cabello a escovinha, cabeça pequena e redonda, testa grande e bem cantuda, olhos pretos e regulares, nariz chato, bocca regular, beiços regulares, dentes todos e limados, nenhuma barba, apenas um pequeno bigode, corpo bem limpo, pés regulares e pouco largos : roga-se portanto aos Srs. capitães de campo a apprehensão do mesmo a entrega-lo á rua do Imperador n. 83, segundo andar, defronte do correio, que se gratificará com 50$.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo ; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio : gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o couto em que estiver : na rua da Cadeia do Recife numero 52.

Aviso

aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Malo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel ; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça ; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade : quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

Negra fugida.

Ausentou-se no dia 5 de março de casa de seu senhor rua do Mondego n. 2, a escrava de nome Thereza, preta fula, alta e cheia do corpo, vistosa e despachada, é natural do sertão e consta que ainda está na praça, levou bastante roupa : quem a prender e entrega-la será bem recompensado.

— Fugio no dia 18 de março proximo passado, um cabra de nome Mathias, do engenho Pontal termo de Serinhãem, julga-se elle andar para as bandas de Porto Calvo, a titulo de forro, com os signaes seguintes : côr cabra, corpo grosso, cabellos carapinhados, com bigode e pequena barba no queixo, tem uma das pernas mais grossa que a outra motivado de uma ferida creio que ainda conserva, tem um dedo do pé por cima do outro encostado ao dedo grande e tem falta de um dente na frente no queixo de cima, é carreiro e trabalha de sapateiro : quem o pegar ou delle der noticia certa terá 100$ de gratificação no mesmo engenho Pontal ou em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira. nesta praça, assim como o dito escravo mudou o nome de Mathias para o de Joaquim Antonio,

Escravo fugido.

Fugio da casa do abaixo assignado um moleque de nome Euzebio, com os signaes seguintes : idade de 12 annos, secco do corpo, pés seccos, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, muito preto, o qual dizem andar pelo Campo Verde e Santo Amarinho : quem o apprehender leve-o a rua da Mangueira, sobrado n. 6, que se gratificará o seu trabalho.

Pedro Affonso de Mello.

LISTA GERAL. 8ª

DOS PREMIOS DA 2ª PARTE DA 4ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 537 DE 21 DE JUNHO DE 1862, PARA PAGAMENTO DE DESPEZAS JÁ FEITAS COM O TRATAMENTO DE ENFERMOS POBRES REMETTIDOS PELA POLICIA, EXTRAHIDA EM 10 DE MARÇO DE 1865.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	10$	134	10$	312	10$	482	10$	605	10$	802	10$	985	10$	1166	10$	1329	400$	1490	10$
3	—	36	—	17	—	83	—	6	20$	7	—	87	—	69	—	31	10$	92	—
6	—	39	—	18	20$	85	—	8	10$	16	—	89	—	75	—	33	—	94	—
9	—	44	20$	19	100$	88	—	9	—	17	—	1001	—	76	—	43	—	95	—
11	—	46	20$	24	10$	89	—	17	—	24	—	3	—	80	—	48	—	1507	—
14	—	49	10$	25	—	91	—	23	—	33	—	13	—	87	—	56	—	10	—
16	—	52	—	27	—	92	—	24	—	38	—	15	—	88	—	57	—	11	—
18	—	55	—	28	—	95	—	30	—	44	—	16	20$	91	—	62	40$	12	—
23	—	61	20$	39	—	503	—	34	—	45	—	17	10$	92	—	65	10$	13	—
26	—	64	10$	41	—	4	—	37	—	46	—	26	—	94	—	71	—	21	—
30	—	68	—	48	—	5	—	38	—	47	—	33	—	95	—	72	—	23	—
32	—	69	—	50	—	7	—	45	—	50	—	38	—	98	—	73	—	25	—
39	—	72	—	51	—	11	—	55	—	53	—	42	—	99	—	75	40$	27	—
40	—	81	—	55	—	13	—	76	—	60	—	49	—	1206	—	78	10$	29	—
44	—	86	—	61	—	26	—	79	—	64	—	54	—	7	—	83	3:000$	30	—
45	—	87	—	63	—	27	—	84	—	67	—	57	—	8	—	84	10$	32	100$
47	—	89	—	64	—	36	—	88	—	72	—	61	—	9	—	86	—	41	10$
48	—	93	—	66	—	39	—	99	—	75	—	62	—	10	—	88	—	42	—
49	—	95	—	69	—	41	—	708	20$	76	—	66	—	12	—	91	—	44	—
50	—	97	—	70	—	43	—	12	10$	77	—	67	—	14	—	99	—	46	—
51	20$	99	—	73	—	49	40$	18	—	78	—	73	—	15	—	1408	—	55	—
52	10$	205	—	80	—	50	10$	22	—	80	—	75	—	22	—	11	—	59	—
54	—	14	—	83	—	52	—	28	—	82	—	76	—	24	—	15	—	62	20$
56	—	15	—	85	—	54	—	30	20$	97	—	82	—	26	—	17	—	72	10$
60	—	16	—	89	40$	58	—	34	10$	904	—	84	—	28	—	21	40$	77	20$
61	—	17	—	96	10$	59	—	38	—	5	—	85	—	31	—	22	10$	84	20$
65	—	18	—	99	—	60	—	40	—	8	—	87	—	32	—	25	—	85	10$
69	—	20	—	401	—	63	—	41	—	15	—	89	—	36	—	26	—	87	—
71	—	21	—	7	—	65	—	44	—	17	—	92	—	40	—	27	—	91	—
73	—	22	—	12	—	66	—	47	—	18	—	98	20$	44	—	29	—	94	—
80	—	30	—	15	—	68	—	48	—	19	—	1101	10$	65	20$	30	—	96	40$
86	—	36	—	20	—	69	—	51	—	25	—	3	—	68	10$	32	—	99	10$
89	—	45	40$	21	—	73	—	62	—	26	—	6	—	70	—	33	—	1600	—
92	—	50	10$	22	—	75	—	63	—	36	—	7	—	71	—	39	—	4	—
97	—	51	—	24	—	76	—	65	20$	37	20$	11	—	74	—	46	—	6	—
99	—	56	—	26	—	78	—	67	10$	38	10$	24	—	78	—	53	—	7	—
102	—	60	—	32	—	79	—	69	—	39	—	39	—	93	—	55	—	8	20$
9	—	66	—	33	—	84	—	74	—	42	—	44	—	1300	—	60	—	11	10$
11	—	71	—	39	—	86	100$	76	—	43	—	46	—	1	—	67	—	12	—
12	—	77	—	45	—	87	10$	80	—	44	—	50	—	3	—	68	—	17	—
13	—	79	—	47	—	88	—	82	—	49	—	51	—	4	—	69	—	24	—
15	—	82	—	51	—	91	—	83	—	51	—	53	—	6	—	71	—	28	—
19	—	87	—	58	—	93	—	91	20$	58	—	54	—	10	—	77	40$	31	—
21	—	90	—	60	—	94	—	92	10$	66	—	56	—	13	—	78	10$	32	—
23	—	97	—	69	—	600	—	94	—	73	—	58	—	15	—	79	—	34	—
26	—	99	—	72	—	1	—	96	—	75	—	60	—	18	—	80	—	39	—
27	—	305	—	74	—	2	—	97	—	77	—	62	—	20	—	84	—	45	—
29	—	11	—	81	—	3	—	98	—	79	—	65	—	27	—	85	—	50	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1651	10$	1834	10$	1986	10$	2170	10$	2309	10$	2445	10$	2632	10$	2795	10$	2966	10$	3136	10$
52	—	40	—	90	—	76	—	11	—	48	—	39	—	96	—	69	—	38	—
59	—	43	—	91	—	81	—	12	—	50	—	42	—	2802	—	70	—	40	20$
62	—	45	—	95	—	86	—	18	—	58	—	43	—	8	20$	75	—	48	10$
66	—	46	—	2006	—	91	—	19	—	67	—	45	—	14	10$	76	—	50	—
69	—	47	—	9	—	92	—	20	—	69	—	48	—	16	—	87	—	52	—
72	—	49	20$	14	—	97	—	21	40$	75	40$	52	—	18	—	92	—	58	—
74	—	53	10$	15	—	98	—	22	10$	77	10$	55	—	22	—	93	—	59	—
80	—	54	—	17	—	2201	—	32	—	88	—	58	—	32	—	95	—	62	—
81	—	55	—	35	—	2	—	38	—	91	—	59	—	34	—	97	—	64	—
88	—	56	—	39	—	8	—	43	—	93	—	67	—	38	—	3006	—	66	—
93	—	57	—	40	—	12	—	44	—	97	—	68	—	51	—	10	40$	68	100$
94	—	58	—	41	—	13	20$	47	—	2507	—	69	—	53	—	11	10$	69	10$
96	—	69	—	43	—	18	10$	52	—	8	—	70	—	54	—	14	—	79	—
98	—	70	—	45	—	19	—	56	—	9	100$	72	—	57	—	22	—	80	—
1704	—	73	—	50	—	21	—	60	—	11	20$	74	20$	61	—	25	—	81	—
7	—	77	—	57	—	25	—	63	—	18	10$	75	10$	67	—	27	100$	88	—
10	—	85	—	60	—	27	—	66	—	35	—	81	—	70	—	28	10$	89	—
14	—	88	—	61	—	28	—	67	—	37	40$	91	—	72	—	31	—	3200	—
17	—	91	—	64	—	30	—	72	—	41	10$	94	—	76	—	36	—	1	—
23	—	93	—	65	—	32	—	78	—	47	—	96	—	78	—	37	—	7	—
29	—	95	—	66	—	33	—	80	—	52	—	67	—	82	—	40	—	11	—
32	—	96	—	69	—	37	—	81	—	58	—	99	—	85	—	45	—	12	—
33	—	1900	40$	77	—	46	—	89	—	59	—	2703	—	87	—	48	—	14	—
34	—	4	10$	86	—	47	—	90	—	60	—	9	—	2902	—	49	—	19	20$
36	—	7	—	88	—	48	—	92	100$	62	—	20	—	4	—	51	—	20	10$
39	—	23	—	89	—	51	—	98	10$	63	—	25	—	9	—	54	—	22	—
41	—	25	—	90	—	52	—	2400	—	71	—	28	—	14	—	55	—	23	—
43	—	27	—	91	—	55	—	1	—	74	—	30	—	17	—	59	—	25	—
50	—	33	—	94	—	56	—	9	—	75	20$	33	—	19	—	63	—	27	10:000$
51	—	36	—	96	—	65	—	11	—	82	10$	34	20$	20	—	65	—	29	10$
55	—	38	—	99	—	67	—	12	—	63	—	37	10$	23	—	68	—	32	—
60	—	39	—	2103	—	69	—	14	—	84	—	40	—	27	—	69	—	36	—
62	—	42	—	6	20$	70	—	16	—	85	—	42	—	28	—	73	—	44	—
63	—	47	—	9	10$	73	—	17	—	86	—	44	—	30	40$	78	—	46	—
66	—	48	—	10	—	76	—	18	—	87	—	47	—	32	10$	82	—	47	—
70	—	55	—	12	20$	78	—	29	—	88	—	48	—	35	—	88	—	59	—
71	—	58	40$	15	10$	80	—	30	—	90	—	56	20$	38	—	93	—	62	—
84	—	65	10$	22	—	83	—	31	—	91	—	60	10$	40	—	3100	—	63	—
90	—	67	—	24	—	86	—	33	20$	95	—	63	—	46	—	4	—	64	—
93	—	68	—	27	—	87	—	37	20$	99	—	64	—	50	—	10	—	73	—
99	—	71	—	32	20$	88	—	38	10$	2609	—	67	—	58	—	15	—	77	—
1801	—	73	—	43	10$	94	—	39	—	12	—	72	—	59	—	17	—	78	—
3	—	75	—	44	—	99	800$	40	—	18	—	77	—	60	—	18	—	83	—
17	—	77	—	45	—	2302	10$	42	—	24	—	79	—	62	—	27	—	87	—
21	—	78	—	50	—	5	—	43	—	27	—	82	—	63	—	28	—	92	—
30	—	80	—	60	—	6	—	44	—	29	—	86	—	65	—	35	20$	99	—

O escrivão, *José Pedro das Neves.*

Pern.—Typ. de Manoel Figueiroa de Faria & Filho—1865.

LITTERATURA.

Christina.

Durante esse tempo madamosella Tournel preparava-se com prudencia para a operação que devia soffrer, conservando uma confiança de bom agouro e conformando-se exactamente com todas as prescripções do medico.

Na vespera do dia escolhido para esta grande prova, ella fez vir um notario e dictou-lhe o seu testamento para que Christina podesse herdar sem contestações a sua modesta mobilia e a pouca roupa que ella possuia; depois dirigiu-se á egreja e dispoz-se para o que podesse acontecer, encarando com a coragem de uma consciencia pura a morte que ella julgava affrontar.

No dia seguinte, pela manhãa, a tia e a sobrinha commungaram e ficaram por muito tempo prostradas ao pé do altar, depois voltaram em silencio para casa, onde o cirurgião chegou, passados poucos instantes.

Eu estava presente á operação, e esse dia nunca se riscará da minha lembrança. Madamosella Tournel conservava-se calma e recolhida, uma resignação christãa divisava-se em todas as suas feições, ella tinha feito a Deus o sacrificio da sua vida, até mesmo o de suas esperanças tumultuosas, prompta a aceitar da vontade divina a cegueira ou a luz, a cura ou a morte. Christina estava extremamente pallida, porém o seu amavel semblante exprimia uma resolução inabalavel. A' proposta que lhe fizemos de retirar-se para o seu quarto, ella respondeu por um *não* accentuado de tal sorte que nenhum de nós ousou insistir.

Collocou-se a cega n'uma grande poltrona defronte da janella. Christina, ajoelhada junto della pegava-lhe nas mãos.

— Coragem, cara tia! murmurou-lhe ao ouvido, agora tenho confiança em que Deus se compadecerá de nós.

O cirurgião tirou o estojo e dispoz o apparelho, um dos seus discipulos ajudava-o nestes preparativos. Immediatamente vi o ferro brilhar nos seus dedos, e tomada de uma perturbação indizivel, occultei o rosto nas mãos para não presenciar o que se ia passar.

Houve um momento de inexprimivel angustia, depois um grande grito se fez ouvir.

— Vejo, meu Deus! vejo! Oh! graças, mil graças, meu Deus!

Christina precipitou-se nos braços da tia e cobriu-a de beijos e lagrimas.

— E' ella! é ella! exclamava madamosella Tournel, reconheço o seu amavel rosto, ei-lo tal qual ficara gravado na minha memoria.

O cirurgião empregava todos os seus esforços para acalmar esta commoção vivissima que compromettia o resultado definitivo da operação. Comprehendi o seu pensamento, e tomando Christina pelo braço:

— Em nome do céu, retirae-vos, disse-lhe, ou botaes tudo a perder.

Ella encarou-me com ar espantado e refugiou-se no seu quarto. Collocou-se então uma venda nos olhos da doente; puzemo-la na cama e se lhe fez tomar uma poção calmante; algum tempo depois ella dormiu profundamente. Entrei no quarto de Christina, que achei ajoelhada e lavada em lagrimas.

— Nada temaes, lhe disse eu, tudo irá bem, se sois rasoavel.

Ella me apertou a mão com effusão, um doce sorriso illuminou o seu semblante, elle brilhava entre as suas lagrimas como um raio de sol succedendo á tempestade; não a deixei o resto do dia, e até mesmo fiquei de vigia com ella durante a noute.

Já a aurora aclarava o horizonte e deixava penetrar a sua branda luz através das cortinas azues do quarto de dormir, quando a doente agitou-se no seu leito; ella tinha um máu somno, parecia-lhe que a operação mallograra-se completamente, e que estava cega para sempre; a terna voz de Christina, perguntando-lhe o que sentia, fez cessar este pesadelo; a doente despertou de todo, as suas lembranças acodiram-lhe de tropel, e ella não pôde resistir á tentação de levantar a venda que cobria-lhe os olhos. O' felicidade! não era uma illusão, todos os objectos lhe appareciam distinctos como nos mais bellos dias da sua juventude; ella estendeu os braços n'um impulso de reconhecimento apaixonado para a imagem de Christo que decorava a sua alcova, e recolheu-se um instante; depois abraçou-nos alternadamente, contemplando a sua amavel Christina com ineffavel ternura, examinando um após outro todos os moveis do quarto como amigos velhos que lhe eram restituidos, e gosando inexprimivel prazer por encontra-los quasi como tinha-os visto outr'ora.

Esta primeira prova não lhe fez mal, a do dia seguinte foi mais concludente ainda; decisivamente a mestra de desenho tinha recobrado a vista. Este acontecimento fez grande ruido na cidade, fallou-se delle quinze dias consecutivos, o cirurgião, meu amigo, foi elevado ás nuvens, o jornal da localidade consagrou-lhe um artigo em duas columnas, e todos os cegos do departamento vieram consulta-lo.

Entretanto madamosella Tournel experimentava uma alegria de criança ao passear na rica campina dos arrebaldes de Draguignan; encostada no braço de sua sobrinha, ella percorria os sitios agrestes que o seu pincel outr'ora tinha reproduzido, e elles lhe pareciam mais bellos; assim como o convalescente longo tempo privado de alimentos substanciaes acha um sabor estranho áquelles que se lhe apresentam, as arvores lhe pareciam mais verdes, o seu sombrio mais frondoso, as estrellas mais brilhantes; era como uma nova iniciação nas maravilhas da natureza.

Quando os seus transportes acalmaram-se um pouco, a mestra de desenho cuidou em continuar na sua arte; Christina não era deste parecer, temendo uma recahida e dizendo que não se devia tentar a Deus; mas o doutor, sendo consultado, não achou nenhum inconveniente n'um trabalho moderado; portanto madamosella Tournel pôde tornar a abrir sem apprehensões a sua pequena officina, e, pouco tempo depois, as discipulas affluiam como outr'ora, felizes e solicitas em receber as lições de uma tão boa mestra. Ao mesmo tempo renascia a abastança na familia, e os celibatarios do paiz começavam a notar de novo as amaveis feições de Christina, que possuia uns trinta mil francos, sem contar com as economias que madamosella Tournel, instruida pela experiencia, não deixaria de fazer de então em diante, segundo a opinião delles.

Chegaram os pretendentes em multidão, e compraz-me acreditar em honra desses senhores, que os trinta mil francos não eram o unico iman que attrahia os seus corações. Com effeito, era impossivel que se não admirasse a nobre conducta e as brandas virtudes de mademoasella Dulac.

Todavia a rapariga recusava polidamente todos os pedidos de casamento e continuava a viver retirada, como no tempo em que os seus poucos reditos apenas chegavam para as precisões de sua tia e as suas proprias; ella considerava-se feliz nesta posição e nada mais pedia á Providencia; tinha recuperado a sua jovialidade natural, rindo como uma criança pela menor bagatella, e achando prazer na mais simples distracção; um passeio ao capo, um cópo de leite tomado em uma herdade, eram para ella uma alegria maior do que uma festa brilhante para uma mulher do mundo.

Não é o estrondo ou o excesso dos divertimentos que lhes dá graça, mas a sua raridade e até mesmo a disposição de espirito daquelles que a elles se entregam; as pessoas laboriosas, de corações simples e rectos, divertem-se facilmente; os homens ociosos e estragados pelo uso dos prazeres mundanos, são difficeis na sua escolha e enfastiam-se por mais que se lhes faça. A alegria de Christina tinha alguma cousa de tão communicativo que transmittia-se áquelles que cercavam-na.

Uma noute em que conversavamos reunidas na officina de desenho, o carteiro trouxe uma carta com lacre preto que nos dava parte da morte de madama Boissier.

— Pobre Ernesto! me disse mademoasella Dulac com lagrimas nos olhos; deve ser bem infeliz, elle cujo coração é tão terno.

— Está casado, lhe perguntei!

— Nada sei, me respondeu ella á meia voz, não tive mais novas suas desde o dia que vós sabeis; possa elle achar uma companheira digna de si!

Ella sahiu logo depois e dirigiu-se á egreja, ia rogar a Deus por essa pobre mãe e por aquelles que choravam-na.

Algumas semanas mais tarde, um joven de luto fechado chegava a Draguignan á casa de uma sua parenta, vinha tomar ares afim de restabelecer-se. Este joven era Ernesto Boissier; elle estava magro e pallido, e sua saude causava serios cuidados depois da morte de sua mãe.

Seu pae tinha-o acompanhado, e o pobre commandante tambem estava bem mudado e triste. Mademoasella Tournel encontrou-o um dia no passeio e custou-lhe muito a conhece-lo; cheia de piedade, ella dirigiu-se a elle para dar-lhe os pezames.

— Não estaes mais cega, mademoasella! exclamou o velho sorprendido de vê-la caminhar só, porque ignorava a sua cura.

Ella referiu tudo quanto tinha acontecido desde a sua ultima entrevista, fallou-lhe dos seus pezares, e receios passados; depois, separaram-se.

D'ahi á uma hora, Ernesto, que estava de cama desde muitos dias, chegou á casa de mademoasella Tournel, sustentado por seu velho pae; a esperança prestava-lhe novas forças e terna alegria brilhava-lhe nos olhos. Se outr'ora soffrera muito por causa da recusa de sua desposada, jámais a tinha accusado de inconstancia ou de capricho; o seu coração generoso adevinhara o nobre sacrificio da rapariga, e sua affeição por ella tornou-se maior.

— Mademoasella Christina, disse elle com amavel confiança, vossa tia está restabelecida, e sou eu quem soffre presentemente, porque a morte de minha mãe despedaçou o meu coração: venho pedir-vos a fé promettida.

Por unica resposta Christina estendeu-lhe a mão, que elle apertou com transporte. O commandante, alegre por ver seu filho tornar a ter gosto á vida, abraçou ambas as faces de mademoasella Dulac, ao passo que a bôa tia enxugou furtivamente lagrimas de alegria e ternura.

A amavel Christina, hoje madama Boissier, vive em Toulon entre seu marido e seu sogro.

Ernesto recuperou a saude; mas o pobre commandante, que reformou-se, soffre cruelmente de rheumatismo gotoso, e quando os accessos se fazem sentir, é de um humor detestavel; jura como um possesso contra o mal, contra a chuva, contra o vento e contra a sua joven enfermeira, a qual comtudo elle ama de todo o coração, e a quem faz justiça no fundo da sua alma. A bôa Christina trata-o noute e dia com essa dedicação sem limites, essa ternura intelligente de que deu provas durante a enfermidade de sua tia; porém está longe de achar no velho lôbo marinho a doçura e paciencia de mademoasella Tournel; comtudo ella supporta sem queixar-se fadigas e grosserias que são o reverso da medalha da sua feliz união; sabe que não entra nos designios da Providencia o conceder-nos uma tranquilidade perfeita nesta vida, que neste mundo não ha porto isento de tempestades, —que a felicidade parece-se com o sol, o qual faz reflectir a sua luz sobre a terra, sem a ella nunca descer; e que, como o astro do dia, tem suas noutes e nuvens.—Porém madama Boissier tambem sabe que sacrificando tudo ao dever, estamos certos de obter a maior parte de felicidade que é concedida ao homem nesta vida, e ella marcha com um passo firme e o coração elevado para o céu neste caminho de dedicação e sacrificio, de paz interior e de amor que Jesus Christo nos traçou.

Mademoasella Tournel não dá mais lições de desenho, ella passa a maior parte do tempo junto da sua querida sobrinha, ajudando-a, tanto quanto lhe é possivel, em seus desvelos para com um encantador menino, orgulho e alegria de toda a familia; ainda tira retratos, e com um notavel talento, o qual em outro theatro, sem duvida lhe valeria a reputação de grande artista; e o dinheiro que elles lhe rendem, permitti-lhe satisfazer largamente a sua inexgotavel caridade, unica paixão que domina o seu nobre coração.

CONDESSA DE LA ROCHERE.
(Trad. de *A. de Mendonça.*)

Galeria dos bispos brasileiros elaborada e offerecida no anno de 1862, ao Instituto historico e geographico brasileiro, pelo padre Lino do Monte Carmello Luna, socio do mesmo instituto.

A historia em todos os tempos, e em todos os paizes foi, e será sempre a mestra fiel de acontecimentos grandiosos.

Ella é, que transmitte á posteridade o conhecimento de feitos honrosos, de nomes celebres, que, fazendo timbre de seu heroismo e saber, sobremaneira se distinguiram no mundo politico, e na republica das lettras, concorrendo grandemente para o progresso da patria, para o esplendor da religião.

A historia tem o primeiro lugar na litteratura e sem a noticia della o homem se vê baldo de saber, do conhecimento de si, e de sua posição no mundo, porque, segundo Cicero, a historia é o testemunho dos tempos, a luz da verdade, a escola da vida, e a pregoeira fiel da antiguidade; é, em summa, a lição eterna dos povos.

Não deixar, pois, jazer no completo olvido a litteratura antiga da patria, trazer á lembrança dos contemporaneos as glorias de cada uma das provincias, os grandes vultos que contaram nellas o seu berço, é por certo, um dos serviços assás valiosos, que cada um dos Brasileiros deve á sua terra.

Cumpre, pois, não arrefecer no empenho nobre de esmiuçar, juntar, colher e dar vida a pluralidade de nomes illustres, desses heróes, que tanto se exaltaram por seu saber e virtudes, e que tantas ovações receberam do verdadeiro apreciador das sciencias. É, emfim, de summa importancia, patentear a memoria desses homens eminentes, que teem conquistado das nações civilisadas, preitos de estima, aureolas de gloria.

Aquelle, que se der a um trabalho desta ordem, póde ter o desvanecimento de que pelos seus escriptos aprendem-se muitas cousas, conservam-se muitos feitos, e perpetuam-se muitas acções.

« Universal estima merece toda esta familia de litteratos (disse o illustrado autor dos—*Varões Illustres do Brasil* — na biographia do monsenhor Pizarro tom. 2º). São como os monumentos toscos, que transmittem todavia aos seculos vindouros os feitos e glorias dos passados. De engenho modesto não procuram renome para si; pretendem unicamente salvar do olvido aquellas acções que lhes parecem dignas de memoria e lembrança perpetua. E' o historiador como a aguia, que de alto paira, e se revolve na sua grandeza e magnificencia. E' o chronista a ave de vôo rasteiro, que descanta os seus amores á vista de todos, nessa linguagem de todos, e sem a menor pretenção de elevar-se e engrandecer-se..........................

Não se desprezem no entanto os chronistas. Não se póde conhecer a historia do paiz nem um, sem ler-se os seus escriptos. Da combinação e conferencia delles resulta o esclarecimento da razão. São os chronistas como os archotes nos subterraneos profundos, o raio de luz no seio das florestas emmaranhadas, e o crepitar do relampago durante a negridão da tempestade. »

Effectivamente, de que apreço, e com que acolhimento tem sido recebidas as obras noticiosas nas Revistas trimensaes do utilissimo e respeitavel Instituto historico e geographico do Brasil!

Desempenhando elle sempre sua nobre missão, ha sido incessante em derramar por todo o imperio os conhecimentos uteis, noticias interessantes, memorias e documentos curiosos, inapreciaveis, que, a não ser o zelo, illustração, e aparado gosto pelas lettras dos distinctos membros dessa associação scientifica, os quaes a dirigem sob a immediata protecção do magnanimo Imperador do Brasil, os filhos do vasto imperio do Cruzeiro, estariam por sem duvida, inscientes da existencia de factos memoraveis e de notaveis especialidades, especialidades que se não encontram na historia patria.

Hoje, porém, que conto a fortuna de tambem pertencer á esse conspicuo e illustrado Instituto, desejo, como outros, concorrer com minhas debeis forças, para que em seus archivos se conserve a—*Galeria dos bispos brasileiros* — apresentados por cada uma nas provincias a que pertenceram.

Não vae apparecer nella biographias perfeitas desses antistetes sagrados, porque não foi este o plano, que adoptei, (e que sempre julguei superior ao meu acanhado engenho) e mesmo, se essa idéa aventurasse, não teria certamente resultado feliz, attenta a deficiencia de obras congruentas, a escassez de escriptos noticiosos neste genero, e sobretudo a difficuldade garndiosa de se obter das proprias familias apontamentos biographicos, d'onde se colhesse o necessario material para sua confecção. Tive apenas, impellido pelo amor á classe a que me glorio de pertencer, o desejo de apresentar pelas respectivas provincias os prelados, que cada uma dellas, tem dado para differentes dioceses do Brasil, e até mesmo para as da Europa; mencionando cada qual os factos mais notaveis, os serviços mais importantes, quer no governo da egreja e do estado, quer no santuario das sciencias, e algumas outras circumstancias assignaladas que os tornaram recommendaveis á posteridade.

O leitor, pois, não vae encontrar neste escripto linguagem fluida e eloquente, belleza de phrases, essa torrente de pensamentos sublimes que soem apresentar pennas habeis; estes dotes não me confiou a Providencia; porém elle vae achar uma narração simples, a linguagem da verdade, despida das flores da lisonja.

Se este imperfeito trabalho, que comtudo custou-me algumas vigilias, e a leitura de obras, que me foi possivel alcançar, merecer a adopção e apreço do illustrado Instituto historico e geographico brasileiro, a quem ouso de offerecer em testemunho de meu acrisolado reconhecimento, e verdadeira gratidão, serei contente, porque contarei mais uma prova de sua benevolencia.

E' uma divida que pago, é um preito, que rendo á alta consideração do respeitavel Instituto; mas um preito, que me não parece condigno á grande deferencia manifestada em minha admissibilidade em seu gremio; porque, como diz o immortal Seneca: quem recebe beneficios e favores, encontra prisões que lhe captivam a liberdade: *Qui beneficium invenit, compedes invenit.*

O Brasil contando pouco mais de tres seculos de seu descobrimento, e 40 annos de existencia como nação, é fóra de duvida, que de pouco tempo começou a sua litteratura.

Os filhos deste grande continente, aquelles que tanto almejavam possuir o conhecimento das lettras haviam de com sacrificios grandiosos, deixar o seu solo natal entregar-se á mercê das ondas procelosas para receberem em regiões longiquas o favor de admissibilidade em algum nucleo de sciencias, em algumas academias da Europa.

E comtudo, houve homens que, antepondo o amor das lettras ao amor patrio, as fadigas escolares ás caricias familiares ávidos correram á Luvitania, á Italia, a velha Roma, e já nos claustros, e já nas universidades, poderam com apurado gosto, cultivar o seu engenho, aperfeiçoar sua intelligencia, e adquirir conseguintemente grande somma de illustração e saber.

Reconhecidos depois esses homens como ornamentos da litteratura, alguns dos quaes foram chamados pelos poderes do estado, a occupar lugares importantes, já na gerarchia da egreja, já nas armas, na magistratura, e já finalmente, em outros muitos ramos de administração.

Esses titulos, essa illustração consumada, e outras qualidades pessoas, elevaram effectivamente á esses homens distinctos a grande altura dos grandes vultos da sociedade, e lhes deram um lugar subido na republica das lettras.

Deixando, portante, a referencia de tantos, e tão illustres capacidades brasileiras, as quaes receberam na velha Europa tão merecidos laureis; fixaremos nosso pensamento para aquelles que, abraçando o estado ecclesiastico, foram elevados á cathegorias eminentes na classe a que pertenciam.

Que nome pois, não gosaram na côrte de Roma, D. frei João de Saixas da Fonseca, bispo titular de Arcopolis; os jesuitas Antonio de Sá, afamadissimo pregador, secretario geral de sua corporação, apellidado em seu tempo—o principe da oratoria ecclesiastica—e pregador geral em Portugal; Martinho de Mesquita, formado nos sagrados canones, e jurisprudencia civel na univerdade de Roma, cujo saber o elevara a secretario do cardial Barberini; Domingos Barbosa, procurador geral dos jesuitas em Roma, poeta latino de grande fama!

Quanto não admirou em Portugal a illustração consumada de D. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho, reitor e reformador da universidade de Coimbra, doutor em canones, bispo titular de Zempoli, e depois da diocese de Coimbra; D. José Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho, bispo de Pernambuco, doutor em canones, e depois bispo de Elvás, inquizidor geral do reino e presidente da junta do estado e melhoramento temporal das ordens religiosas!

Quantos louros conquistaram na mesma Lusitania quando subiam a cadeira sagrada: frei Manoel de Macedo, eximio pregador, e capellão da duqueza Mantua; Manoel de Macedo, jesuita; litterato, poeta, e pregador distincto, professor de theologia em Lisboa e Coimbra; D. Luiz Antonio Furtado de Mendonça, deão provincial de Braga, pregador sublime; frei Francisco Xavier de Santa Thereza, que, percorrendo Londres, França, Hollanda, e parte da Allemanha, adquerio tanta e tão profunda erudição sagrada e profana, e perfeito conhecimento das linguas, que occupara sempre lugares assás importantes, sendo academico da academia da historia portugueza, e dos arcades de Roma, bem versado na poesia religiosa latina, e até na oratoria; padre Antonio Pereira de Souza Caldas, doutor em theologia, pela universidade de Coimbra, e que tantos louros recebeu que no pulpito, onde espalhara sempre flores de eloquencia, e quer na poesia sacra onde primavam o estylo, a rima, e o apurado gosto!

Quantas aureolas brilhantes receberam na magistratura ecclesiastica o Dr. João Velloso Barreto do Rego, desembargador do paço e chanceler do reino, secretario do rei de Portugal, D. Pedro II; o Dr. João Borges de Barros grande poeta, e melhor theologo, vigario geral em Lisboa, desembargador da relação ecclesiastica; o Dr. João Calmon, desembargador da relação ecclesiastica, e promotor synodo; Dr. João Ribeiro Pessoa, conselheiro, monsenhor mitrado da santa egreja patriarchal; Pedro José Augusto Flavio de Faria Lemos, Dr. canonista, oppositor as cadeiras da univerdo de Coimbra, deão da Sé do Rio de Janeiro, e depois monsenhor de santa egreja patriarchal de Lisboa; Dr. Francisco José de Arantes, lente jubilado de theologia na universidade de Coimbra, actual deão da cathedral do mesmo nome!

Ainda podemos apresentar os nomes de outros muitos respeitaveis ecclesiasticos como o Dr. Francisco Corrêa Vidigal, e do Dr. Francisco Muniz Tavares, ambos monsenhores da capella imperial, ministros plenipotenciarios enviados extraordinarios, que foram do Brasil junto á côrte de Roma, sendo que o primeiro obteve de S. S. prdre Leão XII, o reconhecimento da independencia do Brasil! Seria para enfadar, seriamos taxados de prolixos, se quizessemos dar a enumeração de nomes de tantos outros ecclesiasticos que harmonisaram o Crasil no desempenho das funcções importantissimas, que lhes foram confiadas pelos poderes do estado.

Contando pois, com agrandiloqua benevolencia do respeitavel Instituto Historico e Geographico Brasileira, e a tolencia do pio leitor em perdoar os muitos, e graves defeitos de que necessariamente se ha de resentir o nosso trabalho vamos dar começo á *Galeria dos Bispos* brasileiros; pelo norte do imperio; e

Provincia do Pará,

D. Romualdo de Souza Coêlho.

A villa Viçosa de Santa Cruz, hoje cidade de Cametá, da provincia do Pará, foi tesmunha do nascimento de D. Romualdo de Souza Coêlho, aos 7 de fevereiro de 1762, sendo seus progenitores, o capitão de melicias Alberto de Souza Coêlho, e D. Maria de Gusmão.

Na pia baptismal da egreja de S. João Baptista daquella villa, recebeu elle a regeneração, que lhe ministrou o respectivo parocho Manoel Laudan da Cruz.

Recebida a educaçao primaria, passou o joven Romualdo de Souza Coelho, a tomar lições de grammatica latina do douto padre Antonio Francisco Furtado, vigario da vara daquella villa de Cametá.

Os rapidos progressos, que fazia em seus estudos, o ardor e assiduidade que mostrava nelles, tudo revelava o talento, que possuia, o qual se havia de desenvolver á proporção de suas fadigas litterarias.

Do lugar de seu nascimento passára Romualdo para a capital do Pará, em companhia do padre-mestre frei Angelo, religioso da ordem das Mercez e no respectivo convento, durante o tempo de sua residencia, deu elle não equivocas provas de sua intelligencia esclarecida. Com a propensão, que tinha para o ministerio sacerdotal, preparou-se devidamente, e foi receber as ordens sacras das mãos do immortal bispo do Pará D. frei Caetano Brandão, sendo a de subdiacono, como diacono nos dias 22 e 29 de dezombro de 1784, e a de presbitero no dia 19 de fevereiro de 1785. Na parochial igreja da villa de Cametá cantou a sua primeira missa no dia 5 de abril desse anno.

Constituido sacerdote, foi-lhe commettida a juristição de vigario interino interino da freguezia de S. José do Rio Aracá, e depois passou a reger a cadeira de latinidade do seminario episcopal do Para; a qual lhe foi confiada no anno de 1789, e cujas funcções desempenhou sempre com a aceitação, applauso e grande aproveitamento de seus discipulos.

Succedendo á mitra paraense D. Manoel de Almeida de Carvalho, o conhecendo este as qualidades, e merecimentos pessoaes do padre Romualdo de Souza Coelho, o nomeou no dia 4 de agosto de 1794 seu secretario, thesoureiro dos pontificaes, e vice-reitor do seminario episcopal. Neste exerceu tambem o magisterio na cadeira de theologia especulativa moral, e depois passou a occupar os lugares de dremotor do juizo ecclesiastico, de examinador synodal e de mestre de ceremonia do soleo episcopal, e de vigario geral da primeira comarca do Pará. Todos estes empregos elle exerceu com a maior inteireza, dando sempre cópia de sua capacidade litteraria.

Admittido na cathedral do Para no numero dos beneficiados á 17 de janeiro de 1798, succedeu ao lugar de arcipreste da mesma cathedral no dia 18 de abril de 1805.

Por occasião de haver o principe D. João tomado as redeas do governo por morte da rainha Dellaria I, e subido ao throno do reino unido de Portugal, do Brasil e dos Algarves, o Rvd. arcipreste Romualdo de Souza Coelho, partiu para a côrte do Rio de Janeiro, e na audiencia de 22 de maio de 1817, comprimentou ao illustre monarcha em nome de cabido, clero, e diocesanos do Grão Pará.

O porte e dignidade com que elle desempenhou uma tão importante e honrosa commissão, foi bem conhecido pelo augusto monarcha, que o condecorou com o habito de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, tendo elle anteriormente recebido o da ordem de Christo em que era professo.

A contemplação daquelle monarcha a respeito do merito litterario e qualidades distinctas do arcipreste da cathedral do Pará, chegou ao ponto de ordenar-lhe a pregar em sua presença, escutando-o com attenção e gosto, dando-lhe publica demonstrações de sua regia benevolencia.

Havendo fallecido o respeitavel diocesano, D. Manoel d'Almeida de Carvalho, no anno de 1818, o senado canonical procedera a eleição do respectivo vigario capitular, e por unanimidade de suffragios recahiu ella no arcipreste da cathedral, que que ha pouco havia chegado da côrte do Rio de Janeiro.

Entretanto feita a devida participação do passamento daquelle prelado ao augusto monarcha o Sr. D. João VI, este não vacillou de apresentar no dia 22 de janeiro de 1819, para substituir na mitra do Grão-Pará ao vigario capitular, Rvd Romualdo de Souza Coelho, verificando-se assim a predicção daquelle fallecido bispo, o qual dizia, depois de o ter enviado a saudar ao soberano principe, que, o arcipreste Romualdo de Souza Coelho, ia ser conhecido na côrte, e que seria o seu successor!

Em virtude desta eleição impetrou o novo bispo da Santa Sé, as bulas de confirmação do episcopado, as quaes lhe foram expedidas no dia 29 de agosto de 1820, no pontificado do Santo Padre Pio VII.

Achando-se no Rio de Janeiro o Sr. D. Romualdo recebeu a devida sagração no dia 1º de abril do anno seguinte, na capella da Conceição, sendo ella ministrada pelo bispo do Rio de Janeiro e capelião-mór da casa real, o Sr. D. José Caetano da Silva Coutinho.

Partiu o novo autistete para o seu bispado, e chegou no Pará no dia 18 de junho de 1821, aonde os seus comprovincianos o esperavavam cheios de contentamento e de jubilo.

Tomou posse da diocese por seu procurador o Rvd. arcediago Antonio da Cunha, e fez sua entrada solemne a 5 de julho do referido anno.

Pouco tempo havia que o Exm. Sr. D. Romualdo de Souza Coelho, achava-se na posse do baculo episcopal, quando appareceu em Portugal a repercussão de novas idéas, que começaram a grassar no mundo politico: o resultado foi a proclamação do regimen constitucional. Em virtude de que achando-se o Sr. D. João VI no Brasil, obrigado pela invasão dos Francezes na côrte de Lisboa, expedio elle no mez de fevereiro de 1821, o decreto em que accedia sem reserva a futura constituição, que confeccionassem as côrtes portuguezas.

Enviadas, por tanto, as instrucções para a respectiva eleição de deputados áquella côrte, cada provincia tratou do processo eleitoral, e o Pará, que se orgulhava de ter um filho elevado a' dignidade de pastor sagrado, não via quem melhor advogasse a causa de tanta trancendencia e magnitude, que o Sr. D. Romualdo de Souza Coelho.

Recebendo elle a pluralidade de suffragios, foi effectivamente eleito deputado á assembléa constituinte na côrte de Lisboa, no anno de 1822, sendo que nesse respeitavel congresso, não desmentio o illustre bispo a dupla confiança de seus comprovincianos.

Voltando de Lisboa, e recolhido á sua diocese, foi logo eleito em agosto de 1823, presidente da junta governativa do Pará no acto de adherir essa provincia á independencia do imperio; neste lugar relevantes serviços prestou, já propondo-se a pacificar os animos, e a pôr de accordo os partidos que se exaltavam, e já tomando á seu cargo a direcção e expediente da pomposa acclamação do Sr. D. Pedro I.

Entretanto, nesse anno a ordem publica achava-se terrivelmente perturbada por convulsões populares em alguns pontos da provincia do Pará, e logo que o governo respectivo lhe fez sentir taes disturbios, o Sr. D. Romualdo, apezar da alteração de saúde, partiu para a villa de Cametá, e pôde, pelas suas maneiras affaveis, e conselhos saudaveis restituir a paz, e socego da população.

Depois de terminada a expontanea missão, de que resultou beneficios immensos á religião e á patria, o virtuoso prelado, quiz ter pleno conhecimento suas ovelhas, e por isso se dispoz a visitar as freguezias de sua diocese. Bem poucos foram os lugares em que elle deixou de percorrer, e os povos de ouvirem as salutares praticas de tão illustrado pastor; e se faltas houveram foram estas occasionadas pelas defficiencia de transportes, e de provimentos precisos, e não pela indisposição de vontade do virtuoso bispado.

Grandes e importantes beneficios prodigalisou D. Romualdo de Souza Coelho, á sua diocese, já impetrando do governo de sua magestade imperial, a tação de 200$000 reis, para a casa de educandas fundada em 1804 pelo seu antecessor, e já conseguindo do mesmo governo imperial para o seminario episcopal, um terreno contiguo ao dito edificio, o que fora da antiga alfandega, afim de que aforado constituisse uma renda vantajosa para occorrer as despezas do mesmo seminario. Com este teve sempre o maior desvelo e solicitude, e era na verdade o objecto para elle de sua attenção a educação do clero, sendo que visitava frequentemente á este nucleo de instrucção, e assistia as conferencias de moral, que ali se effectuavam.

Foi um prelado assás caridoso. A mesma congrua, tirada a parte sufficiente para afrugalidade de seu trato, era applicada a suavisar a penuria de suas ovelhas. As offrendas pecuniarias tinham o mesmo fim.

Foi testemunha das scenas deploraveis que se deram na provincia do Pará, no anno de 1835, o Sr. bispo D. Romualdo, e seu coração se contristava por de mais, quando via facção revolucionaria empregar todos os seus ardiz, o desejo infernal de declarar o Pará, chegando a ponto de duas primeiras autoridades serem immoladas ao furor embrutecido de homens degenerados, surgindo então um governo intruzo, que os revolucionarios queriam que ficasse independente do da regencia, durante a menoridade de sua magestade o Imperador.

Perturbada assim a ordem publica, alterado o socego, e espalhado o terror por toda provincia, o virtuoso prelado D. Romualdo não cessou de fallar a esses rebeldes, pelas suas eloquentes pastoraes, e até pessoalmente se dirigio á elles admoestando, e pedindo-lhes commum crucifixo nas mãos, e lagrimas nos olhos, que largassem as armas, e submettessem-se as ordens do presidente enviado pelo governo geral!

A pacificação, pois, da provincia se deveu em grande parte aos esforços, e exhortações do Sr. D. Romualdo.

Sua voz foi sempre ouvida na tribuna sagrada pelos vultos preeminentes da litteratura, e todos faziam justiça ao merito litterario e scientifico do virtuoso prelado.

Dos escriptos, que delle correm impressos singularisam-se os seguintes: o cathecismo civil, ou instrucção familiar sobre a conducta do homem, offerecido ao principe regente no anno de 1812; dissertação liturgica em defeza da rubrica do breviario lusitano; outra sobre a intelligencia da rubrica do missal: oração funebre pregada nas exequias de fidelissima rainha de Portugal a Sra. D. Maria I, em 1817: as muitas humilias e sermões, que pregou; o crescido numero de pastoraes dirigidas aos seus diocesanos, e além de outros discursos sobre diversos assumptos; sendo que tudo firmava seu credito litterario, o dava cabal conhecimento de seu talento e illustração.

D. Romualdo de Souza Coelho gozava em sua diocese o nome de prelado zeloso, de pastor caridoso, ornado de qualidades iminentes a par de uma não vulgar instrucção.

Suas ovelhas rendiam preitos sinceros de estima ás suas virtudes, e veneravam de coração ao prelado sagrado que tantos beneficios prodigalisou a egreja, e que tantos soccorros prestou á humanidade soffredora da miseria.

Coberto de benções de suas ovelhas D. Romualdo de Souza Coelho, entregou o seu espirito ao Creador no dia 15 de fevereiro de 1841, tendo 79 annos de idade. Seu corpo foi inhumado no presbyterio da sé do Pará ao lado do Evangelho. Na pedra, que cobre as suas cinzas se depara a seguinte inscripção:

A' memoria
Do virtuoso D. Romualdo de Souza Coelho VIII bispo do Pará.
Nascido na mesma provincia a 7 de fevereiro de 1762, e fallecido a 15 de fevereiro de 1841.
Dedicação.
Os Paraenses seus diocesanos e patricios.

(*Continuar-se-ha*)

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos do *Bazar Volante* o seguinte:

ITINERARIO PELA RUA DO OUVIDOR.

Napoleão, o homem do seculo, o genio das batalhas que com a ponta do seu gladio, no dizer do poeta de Waterloo, no mappa das nações traçava as raias, atravessou um dia os Alpes e a historia registrou logo o facto.

Onde está a façanha? onde está o busilis?

Eu, João Chichorro de Almeida, capitão de artilheria reformado, morador na Pedra do Sal, atravessei hontem a rua do Ouvidor desde o largo de S. Francisco até a rua Direita, e no entretanto a imprensa, onde a historia mais tarde vem buscar o nome dos heróes, nem se quer archivou tão grande feito.

Não importa. Lá está no canto da rua dos Ourives uma estaca de páo que ha de fallar para o futuro mais alto do que todas as gazetas.

Nella ainda ha vestigios de sangue de uma grande cabeçada que dei ao atravessar um abysmo, e essa estaca ha de levar as gerações vindouras o nome de João Chichorro de Almeida, do mesmo modo que os obeliscos, os sphingss e os capiteis derrocados tem trazido até nossa civilisação desses grandes imperios que morreram.

Nessa estaca não ha hieroglyphos, mas ha sangue!

Graças á ella, a posteridade ha de fazer-me justiça.

Descrever tão arriscado e perigoso itinerario é tarefa por demais ardua e superior ás minhas forças; porém o dever de cidadão m'o impelle, e mais que tudo a consideração de encontrar aqui a historia dos apontamentos do meu historico feito.

Sahi do largo de S. Francisco de Paula ás 11 horas da manhãa, com uma grande mala, onde por prevenção trazia duas mudas de roupa, duas garrafas de vinho, um quarto de carneiro, um grande *roast beef* duas librás de biscouto, um barrete de dormir, e só pude chegar á rua da Valla, livre de perigo ao meio dia, por ter ficado um quarto de hora n'uma loja de papel, onde escrevi uma carta para minha familia. Excusado é dizer que por prevenção tinha-me confessado e sacramentado dous dias antes.

Da rua da Valla á rua dos Latoeiros comecei a lutar com difficuldades; ora era uma grande pedra que tinha de mover para abrir passagem, ora um rio caudaloso; aqui um grupo de gente que ensaiava pulos, ali outro grupo que voltava banhado em sangue para a botica do Blanc. As vezes era um duello de carroças, outras vezes uma satisfação de dous tilburys.

As duas horas menos um quarto, cheguei á Creten, abri a mala, e mudei de camisa.

Da rua dos Latoeiros á rua dos Ourives o meu itinerario foi-se complicando: comecei a lutar com montanhas de tijolos, e com talões. Salvei da morte um velho que pedia soccorro entalado entre uma roda de carroça de aguas servidas e um monte de areia.

O homem já estava quasi asphixiado. O meu primeiro impeto foi dar-lhe uma encapellação até ao nariz, do que resultou no fim de contas dar elle o cavaco comigo por ter-lhe amarrotado o Pacotilha.

Eis-me na rua dos Ourives!

Ao contemplar o abysmo medonho, a vista se me escureceu; quiz recuar, e não estaria hoje por certo n'um feito, envolvido em ataduras, á guisa de mão benta em folhas de bananeira, se não visse como que passarem por diante de mim as figuras radiantes de Napoleão e Hannibal que me acenavam o porvir.

Os vultos venerandos d'esses heróes fizeram-me o effeito de duas pilhas electricas: saltei immediatamente como uma mola por cima de tijolos, mas com tanta infelicidade que esmaguei o callo de um viajante ainda mais intrepido do que eu, pois que media o abismo com um riso de escarneo no campo enfumaçado de um *pince-nez*. Que homem extraordinario! Que heróe!!!

Parece-me ve-lo ainda com um par de luvas da côr dos canos da endiabrada companhia de esgotos, que, segundo dizem os entendedores, são de côr de Havaná, com uma calça de quadrados, um collete idem, e um chapéo que provocava um *oh* com tres pontos de admiração.

A vista d'aquelle prodigio de luvas de Jouvin animou-me ainda mais do que as sombras de Napoleão e Hannibal; saltei sobre a ponte que communicava o alto da montanha de areia com o *ameno* e *pittoresco* valle de tijolos, e tomei a ultima resolução de agarrar-me ás abas da sobrecasaca do prodigio, de fechar os olhos, e pular com elle o abysmo.

Esta resolução tinha eu tomado, quando dizia o homem talvez comsigo um, dous, tres, para dar o pulo, de modo que, quando apanhei-lhe as abas da sobrecasaca, já estava elle de jaqueta no ar, e do ar foi direito ao precipicio como uma gaivota que cahe n'agua para engolir sardinhas.

Imagine-se a minha figura com uma aba de sobrecasaca em cada mão, immovel como um soldado petrificado pela disciplina, e abstracto como uma pagina de metafritica da critica da — Razão Critica—de Kant. Dous minutos depois eu estava dentro do abysmo impellido por um homerico pontapé que o quadrado bico de uma bota ingleza fizera o favor de applicar-me no lugar onde a espinha dorsal muda de nome, e foi encontrar o prodigio de luvas, já sem luvas e sem chapéo, agarrado a um cano. O homem, por instincto de conservação, ainda tinha o *pince-nez* enfumaçado montado a cavallo no nariz. Descrever então a scena que se passou é um impossivel.

Vendo as abas da sobrecasaca ainda em minhas mãos, o Sr. José Veira (vim depois a saber que essa victima indefesa chamava-se José Vieira) arrancou-as com um puxão, e já se dispunha a enforcar-me com uma d'ellas, quando uma enorme massa de areia despejada por tres carros esfriou-lhe o enthusiasmo, e o obrigou a enfiar-se por um cano.

O instincto levou-me a imitar-lhe ainda desta vez o exemplo; e então, no bojo de um cano da companhia de esgotos, passou-se um verdadeiro drama da escola classica.—Senhor!! diz-me o Sr. José Vieira, com a voz abafada e os olhos tapados pela areia. Aquelle—senhor— proferido dentro de um cano, ás 4 horas da tarde, por um homem vermelho de colera, aterrou-me por tal sorte, que até hoje ainda não me sahio do ouvido.

Eu via naquelle—senho— o prenuncio de um poema de sangue.

E não me tinha enganado; o homem quiz engulir-me mesmo ali.

E que morte ingloria me estava reservada! Morrer dentro de um cano de esgotos! Que gloria para os meus inimigos! Sahir da - Pedra do Sol — ás 9 horas da manhãa, para vir exhalar o derradeiro suspiro n'um lugar....... Oh!!!!

Então appellei para a historia e vi que suas paginas estão cheias de sacrificios de heróes. Lembrei-me que Colombo tinha jogado os sopapos com a tripolação, que Regulo rolára dentro de um barril cravejado de pregos, que Socrates bebêra cicuta, que Chatterton hypothecára o corpo aos credores, e vendera a alma ao diabo, e luctei com o Sr. José Vieira até desfallecer.

Quando tornei a mim, era puxado pela nora de uma bomba no becco das Cancellas, e vim a saber depois que o meu amigo morrera distillado com o seu inseparavel *pince-nez* pela grande machina do caes da Gloria. Os trabalhadores, quando viram apparecer na bocca da bomba a minha cabeça pallida e desfigurada, soltaram um grito de horror, e desappareceram, do que resultou ficar este que escreve estes apontamentos com o corpo suspenso, preso apenas pela cabeça, a gritar soccorro com toda força dos pulmões. A muito custo fui tirado d'ahi pelos caixeiros de uma loja de objectos de borracha, que deram á minha custa boas gargalhadas, mas que se condoêram ao depois quando viram o meu estado deploravel.

A minha cabeça era um sudario; na lucta que tivera com o prodigio de luvas esborrachei o nariz, perdi dous dentes da frente, e destronquei uma perna.

Duas horas depois era eu levado n'uma rede para casa, onde minha familia de luto já chorava a minha morte.

Eis o que me communicou o Sr. João Chichorro de Almeida n'um leito de dores.

A posteridade ha de fazer-lhe justiça.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO